



Dr. Domingos Mantelli
Conheça a Endometriose

Foto: Jomar Bregança



Adaptado ao “novo normal”,
BH recebe o Janelas CasaCor

Hoje
é o
dia

da
ale
gria

O futuro a gente faz hoje. Por isso, na CAPE, hoje e sempre é dia da alegria.

A **CAPE - Casa de Acolhida Padre Eustáquio**, associação sem fins lucrativos, oferece todo o apoio às crianças, adolescentes e seus acompanhantes que lutam de forma incansável pela vida. Com hospedagem, alimentação, estrutura física e multiprofissional, a CAPE fornece todo amparo para a batalha diária contra o câncer e outras doenças não infecciosas, até a sua cura.

Apoie essa causa e faça a diferença



cape-mg.org.br

@capebh

f /casadeacolhidapadreeustaquio

☎ (31) 3401-8000

📞 (31) 98896-5593

✉ cape@cape-mg.org.br

📍 Alameda Ipê Branco, 28
São Luiz - Belo Horizonte
MG - 31.275-080



Decore com todo seu carinho



31 2568.0555 | 98527.6244 📞

R. Antônio Bernardino Muniz, 115 | Lj 03
Centro | Contagem | MG

📷 @lavenidecor 📺 /lavenidecor

www.lavenidecor.com.br



LAVENI

D E C O R

MORE NO
MELHOR
 EDIFÍCIO
ATENA
2 QUARTOS
 DE CONTAGEM!

APARTAMENTO DE 2 QUARTOS
 2 ELEVADORES
 PRÉDIO SOBRE PILOTIS
 QUARTOS COM PISO LAMINADO
 SALA COM PORCELANATO POLIDO
 VAGAS DEMARCADAS
 MEDIÇÃO DE ÁGUA INDIVIDUALIZADA
 APARTAMENTOS COM VARANDA
 LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

2
 QUARTOS

Minha Casa
 Minha Vida

FINANCIAMENTO:
CAIXA

DEZ

INFORMAÇÕES

3398-1100

98668-1434 📞

construtoradez.com.br

Edifício Atena

Então ela chegou: a última edição do ano. Por mera coincidência, a 25ª edição sai bem próxima ao dia 25 de dezembro. Será um presente de natal?

Para nós, que produzimos a Viva Grande BH, é sim um grande presente e, espero que seja também para todos, pois a edição está recheada de matérias de rico conteúdo. Aproveito para agradecer a todos os profissionais que trabalharam nesta edição e não mediram esforços para produzir um trabalho de altíssima qualidade.

Aline Teodoro nos conta a história de algumas mulheres que sofrem com “endometriose” e que lutam para ter o colo preenchido. Felizmente, algumas delas conseguiram realizar o sonho da maternidade. Vale ressaltar que a doença atinge de 10 a 15% das mulheres em idade reprodutiva.

Camila Martucheli traz uma reportagem com exemplos de pessoas que fizeram algo relevante pela primeira vez após os 60 anos, como andar de bicicleta, se tornar influencer digital, escrever um livro e até estudar para ser uma ‘palhaça’. Ela também apresenta a história e carreira do artista mineira Evandro Rocha, suas charges, demais obras e os prêmios que ganhou graças ao seu talento e dedicação. E traz, ainda, o duo mineiro Dama Triz, que faz um trabalho musical de primeiríssima qualidade!

Nossa colunista historiadora Ana Maria Resende colore nossas páginas com as cerejeiras de Haruji Miura, “o Pai das Cerejeiras no Brasil”. Para quem não sabe, ele está aqui bem pertinho, no Morro do Chapéu em Nova Lima.

As bravas guerreiras do Arquitetura na Periferia literalmente estão com a mão na massa e nessa edição mostram na prática o processo de ‘o antes e o depois’. São sonhos que estão sendo realizados, com muita luta, na periferia da região metropolitana.

Além de tudo isso, fotos maravilhosas ilustram nossa edição especial de fim de ano nas páginas do ‘Janelas CASACOR’; para nós, um enorme privilégio! A fase de isolamento social foi de muita criatividade para a equipe CASACOR, que se superou com a iniciativa. Evitando aglomerações, esses profissionais espalharam projetos maravilhosos em diversos lugares de BH. Por isso, não poderia encerrar sem agradecer ao jornalista Fábio Gomides que acompanhou cuidadosamente e produziu o conteúdo desse especial. Meu muito obrigado.

Espero que gostem dessa edição, leiam, compartilhem e nos ajudem a continuar nosso projeto. Espero que, em 2021, ‘vacinados’, possamos estar juntos, nos abraçando, confraternizando e vivendo o melhor que a vida pode nos oferecer!



Forte abraço.

Raimundo Pradino
Publicitário | Mobilizador Social

*A Revista Viva Grande BH, não se responsabiliza pelo conteúdo veiculado por seus colaboradores - Colunistas



Especialista em Produção de Plantas Para
Empresas e Profissionais



ATENDIMENTO

 igaraplantas.com.br

 [igaraplantas_mg](https://www.instagram.com/igaraplantas_mg)

(31) 97176-5021 

Rua Rio Claro, 73, Residencial Vista da Serra
Igarapé, Minas Gerais



Índice

08 | Fiz pela primeira vez após os 60

26 | Janelas CASACOR Minas 2020: o desafio do novo morar e as reflexões geradas por um momento tão peculiar da nossa história

99 | Haruji Miura o Pai das Cerejeiras no Brasil

102 | Arquitetura na Periferia - Obras na pandemia: em casa, em ação!

106 | Evandro da Rocha e seu talento premiado em charges icônicas

112 | Duo Dama-Triz: uma história de amor e arte transformada em música pop

118 - Conheça a Endometriose - Uma doença benigna, que não tem cura, mas se tratada adequadamente, preserva a fertilidade da mulher

124 - COLUNISTAS



Cuidado não tem idade



SÉRUM FACIAL Regenerador Anti-Age

93,8%

Redução das rugas

90,6%

Redução dos sinais de envelhecimento

78,1%

Aumento da firmeza da pele facial*

*Resultado de pessoas que observaram melhoras



PERMEATA
DERMOCOSMÉTICOS

31 2557.9839

Faça sua compra on-line
www.permeata.com.br



De um lado, você encontra vidros a alumínio assinados pelo padrão de qualidade do Grupo Bend Glass.



Perfis de Alumínio, Ferragens, Acessórios para Esquadrias
Vidros Curvos, Laminados, Termoacústicos
e Blindados com certificação do Exército Brasileiro
Linha completa de espelhos em cores e espessuras

 31 3361.5599

 /bendglass

 /vidrosbendglass

 www.bendglass.com.br

 31 3514-8700

alox@aloxaluminium.com.br

 www.aloxaluminium.com.br

Do outro, o resultado de seu bom gosto
e alto padrão de exigência.



Em seu projeto exija sempre a presença de nossas marcas

Grupo Bend Glass



Fiz pela primeira vez após os 60

Enquanto muitos lutam contra os efeitos do avançar da idade, buscando métodos de rejuvenescimento, outros simplesmente deixam a vida os levar, aceitando o envelhecimento como condição sinequanon para alcançar um dos maiores desejos da humanidade: muitos anos de vida. Porém, há aqueles que não sentem o avançar da idade pesar tanto e buscam fazer coisas novas independente de quantas primaveras coleciona. Inovando na própria vida, decidiram tentar algo pela primeira vez após a maturidade que só os 60 anos podem oferecer.





Na esteira desse novo paradigma, uma jovem senhora conhecida da telinha decidiu inovar e, após os 60 anos, escreveu um livro (Sou 60 – Diário de uma jornalista em busca de respostas sobre envelhecimento e a vida), criou o Programa “Sou 60”, transmitido pela Rede Minas, e se aventurou nas redes sociais. Ela abriu o canal no Youtube “Sou 60” e está presente no Instagram e no Facebook. Falamos da mineira de BH Roberta Zampetti, de 65 anos.

“Primeiro queria provar pra mim mesma que existe muita vida depois dos 60. Fui ao encontro de pessoas maravilhosas e percebi que envelhecer era muito bom. A gente tem mais tempo de se autoconhecer, de fazer novas descobertas e parar de viver para atender as expectativas dos outros. Claro que precisamos ter saúde e autonomia. E velhice não é sinônimo de doença não. A porcentagem de idosos que não consegue ser autônomo é pequena”, salienta.

Roberta Zampetti começou bem nova na tv, no início da década de 70. Com apenas 17 anos já era apresentadora do Jornal Hoje, programa local da TV Belo Horizonte (na época afiliada da TV Globo). **“Não deu certo. Era muito jovem e inexperiente. Mas foi bom”,** revela.

Apesar de estar inserida no mundo digital e ser uma influência para a juventude prateada e os mais novos também, Roberta Zampetti não se considera uma influencer digital. **“Não quero ser pra falar a verdade. Às vésperas de completar 60 anos já senti o ‘peso’ de envelhecer e ser velho no Brasil. A decisão de mudar o rumo da vida profissional foi primeiro pensando em mim mesma”,** conta.

Ela decidiu deixar o programa Brasil das Gerais, que coordenava e apresentava há 16 anos, e começou a estudar o envelhecimento e a velhice. Foi, então, que ela descobriu que o Brasil era o país que envelhecia com maior rapidez no mundo. Hoje, já somos um dos países mais velhos do mundo; temos mais avós do que netos.

Contudo, segundo Zampetti, estamos vivendo mais em um cenário nada promissor. **“O preconceito é um problemão e as mulheres sofrem mais. Ser velho é sinônimo de fim de linha. O velho é visto como alguém que perdeu a capacidade laboral, a criatividade, o desejo, etc e tal; e não é nada disso”,** pondera.

Mesmo assim, ainda que não queira, ela é uma influenciadora. Seu canal do Youtube conta com mais de 90 mil inscritos e os vídeos com milhares de visualizações. “Sempre amei as redes sociais. Aos 60, criei os canais ‘Sou 60’ no Facebook/programaSOU60), Instagram/programasou60/). É legal ver como os idosos estão nas redes, cada dia mais. Todo mundo já sabe que pra ter uma velhice saudável é preciso ter relacionamentos também. Então, eles participam de vários grupos. Eles sou eu também”, se diverte.

De acordo com a apresentadora, o que mais a incentiva a realizar esse trabalho é o descaso. “Quando vejo velhos menosprezados, violentados, infantilizados ou qualquer coisa parecida, meu sangue ferve”, revela. Segundo ela, hoje já há muitos movimentos 60+ até pelas oportunidades econômicas que o tema produz, porém nosso país ainda carece de movimentos fortes para a defesa dos mais velhos, similares aqueles que existem com relação aos negros e as mulheres, por exemplo.

Histórias inspiradoras

Além de suas próprias memórias, Roberta Zampetti também coleciona boas histórias de seus entrevistados, uma vez que o programa Sou 60 tem quase cinco anos. Segundo ela, há histórias de pessoas que se encontraram de verdade nessa fase da vida. A arte acaba sendo uma descoberta para muita gente.

“Um homem, aos 73 anos, fez a primeira escultura da vida. Ele nunca havia feito e nem imaginava que poderia fazer. Hoje, ele tem reconhecimento internacional com obras enormes e singulares”, revela.

Ela ainda destaca a história de mulheres que foram viajar sozinhas pela primeira vez, há ainda quem encontrou o amor da vida e quem teve a carteira assinada pela primeira vez, embora seja difícil o mercado de trabalho para o idoso.

“Conheci uma mulher de 85 anos que foi fazer psicanálise pela primeira vez. Lindo a pessoa se querer conhecer mais nessa idade. É muita gente velha com planos e propósito de vida. Tanta gente escreveu o primeiro livro aos 60, como eu... Tanta gente estudando. Envelhecer é aprender”, destaca.

Sem parar por ao menos um segundo, Roberta Zampetti, agora, está fazendo um curso de fotografia com duração de um ano. Ela conta que não quer ser uma fotógrafa, mas quer aprender mais, está à caça de novos repertórios. “Sabe por que? Sempre é tempo”, finaliza.







“Conclui o ensino médio e aprendi a andar de bicicleta”



Concluir o ensino médio e aprender a andar de bicicleta podem soar como algo comum na vida de qualquer pessoa que tem menos de 18 anos. Mas, são verdadeiras conquistas para quem já passou por tanta coisa na vida e ainda assim encontra forças para aprender algo novo após os 60. Maria de Lourdes Aparecida Martucheli, ou simplesmente Lourdes, é uma dessas pessoas para quem a idade nunca foi um peso para fazer algo pela primeira vez.

Ela nasceu em Santo Antônio do Monte e com 27 anos se mudou para Contagem, onde dedicou sua vida à educação das duas filhas, abdicando-se do estudo e de uma carreira profissional. Com mais de 40 anos resolveu aprender a nadar, esporte que pratica até os dias de hoje duas vezes por semana. Com mais de 50, se matriculou nas aulas de pilates hoje vive se dependurando nos aparelhos, “faço coisa que até as mais novinhas não conseguem”, se diverte sempre.

Contudo, foi aos 60 anos que decidiu correr atrás do tempo perdido, comprou um caderno e se matriculou em um curso supletivo, com o objetivo de conquistar o tão sonhado ensino médio. “Eu passei por uma cirurgia complicada devido a uma apendicite. Fiquei meses me recuperando e aos poucos fui retornando minhas atividades, então resolvi estudar para esquecer essa fase ruim”, revela.

Durante mais de um ano, ela estudou todos os dias as matérias da escola. Foram inúmeras redações feitas, desfeitas e refeitas, centenas de problemas de matemática complicados, mas resolvidos, muitos vídeos assistidos pelo Youtube e aulas particulares, inclusive. Nessa história tem até duas reprovações, que não foram motivos para desistir.

“No ano que o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) chegou em Minas, eu fiz a prova e passei, mas ainda ficou faltando a danada da matemática, que acabei concluindo no Centro Estadual de Educação Continuada (Cesec), onde consegui meu diploma”, conta.

Porém, as conquistas não pararam por aí. Ela conta que, na juventude, sempre teve medo de água, o que foi superado com as aulas de natação. Também se sentia incapaz de entender o que os professores falavam em sala de aula. Mas, conquistou o diploma do ensino médio. Faltava então aprender a andar de bicicleta, o que nunca esteve em seus planos.

“Quando eu era jovem, cai da garupa de um colega, me machuquei toda e fiquei traumatizada, mas aí veio a pandemia e com a ajuda da família veio toda uma motivação para que eu aprendesse a pedalar”, revela.

Foi então, que, durante o isolamento provocado pela pandemia do Covid-19, chácara em Mateus Leme, ela pegou uma velha bicicleta jogada num cantinho, subiu e tentou dar as primeiras pedadas. Não deu certo. “Fui então para o Youtube e achei vários vídeos de um professor ensinando a terceira idade a pedalar. Peguei todas as informações e coloquei em prática, inclusive, retirar os pedais e patinar igual aos Flintstones, até pegar o equilíbrio”, conta.



Foram várias tentativas, muitos ‘morrinhos’ descidos com a bicicleta sem pedal, até que conseguiu se equilibrar. Era a hora de colocar os pedais de volta para tentar pedalar. “Foram quatro finais de semana de treino para conseguir o equilíbrio e depois mais quatro para finalmente sair pedalando”, comemora. A nova ciclista que também é corredora de rua, esporte que, da mesma forma, iniciou depois dos 60.

Agora, ela espera de Natal um presente. Ficou sabendo que tem uma bicicleta novinha a caminho, presente do Papai Noel chamado Camilo Martucheli, seu marido e maior incentivador.



“Escrevi meu primeiro livro de poesias aos 76”

Ela aprendeu a ler e escrever com mais de 50 anos e aos 76, acaba de lançar seu primeiro livro de poesias, intitulado Jardim Rosa Palavra (<https://www.paginaseditora.com.br/product-page/jardim-de-rosa-palavra>). Maria da Conceição Paulo, conhecida carinhosamente como Pretinha é prova viva de que é possível se enveredar por qualquer caminho que se queira em qualquer época da vida. Como ela se sente publicando um livro: “Você sabe uma criança quando ganha uma primeira bala? É assim que estou me sentindo. Muito feliz”, revela.

Pretinha é aposentada e trabalha em casa, no jargão importado do inglês, faz home office. Mas, o que ela gosta mesmo de fazer é poesia. Nascida em Conselheiro Lafaiete, atualmente mora em Belo Horizonte, onde construiu uma bonita família, de dois filhos, uma filha e oito netos.

Motivação para escrever não lhe faltou. “Frequentava um grupo de mulheres, no qual eu era a presidente. Convivendo com elas, eu aprendi a escrever. Sempre tive pessoas ao meu redor que me incentivaram muito”, conta.

Contudo, nem só de motivação sua história é feita. Ela ressalta as barreiras que encontrou por ser mulher, idosa e negra. “Várias vezes tive medo e me questionei se eu estava fazendo algo que nunca iria conseguir concluir. Primeiro por causa da minha idade, segundo por causa da minha cor e terceiro porque algumas pessoas que pedi ajuda não tiveram condição de me ajudar”, revela.

Pretinha chegou até mesmo ficar desacreditada de si mesma. “Teve uma época que nada que tentava dava certo. Mas graças a Deus e a muitas pessoas que me ajudaram, eu consegui superar todas as barreiras”, completa.

Com a determinação e força interior, Pretinha seguiu. Suas poesias encontraram o Mateus e a Amanda (Centro Cultural de Belo Horizonte), nomes que ela lembra com carinho, que a ajudaram na correção dos textos e no incentivo para que pudesse continuar. Ela também pode contar com a família e ajuda da filha para a finalização das revisões das poesias.

O dia marcante para a poetiza foi uma apresentação no Parque Municipal. “Eu declamei minha poesia para o público e todos os presentes me aplaudiram e gritaram meu nome. Daquele dia em diante, eu falei para mim mesma que não iria parar”, lembra.

Assim, uma das rosas do Grupo Meninas de Sinhá conquistou seu sonho de publicar um livro de poesias. Ela que aprendeu a ler e a escrever aos 51 anos e que primeiro se dedicou aos filhos para depois dedicar-se a si mesma. Suas poesias refletem o que passou em sua própria vida. Os primeiros versos datam de 2015 e estão ainda guardados em um velho caderno espiral.

“Para uma menina que andou a vida inteira de pé no chão, hoje escrever alguma coisa e alguém poder falar ‘é a Pretinha escrevendo’ é uma coisa maravilhosa”, diz a poeta.

“Espero que enquanto eu respirar sobre a Terra, que a Terra nunca deixe eu parar de escrever!”, completa. E assim ela quer seguir conquistando, mais um livro, mais um livro, mais um livro...



A voz da consciência negra vem de poemas como:

Lembrança
Não temos mais donos/somos nossos próprios donos...

A raiz dos negros
Debaixo da chibatada, eles choravam e cantavam as suas culturas
Que beleza as plantações
E as negras criavam os filhos dos patrões...







“Me tornei uma palhaça aos 60”

Se dizem por aí que a arte imita a vida, Ângela Maria de Oliveira Lignani, aos 67 anos, resolveu transformar sua vida em arte, na arte da palhaçaria. Há pouco tempo, a professora, que é mestra e doutora em Língua Portuguesa e Literatura pela UFMG, resolveu se tornar uma artista. Isso mesmo. Integrante do grupo de teatro Maria Cutia, ela dá vida à Palhaça Copacabana.

Aposentada há dois anos, ela vive em Belo Horizonte com sua família desde 1986, mas sua terra natal é a cidade de Coromandel (MG). Assim como grande parte das mulheres de sua geração, ela deu uma pausa na carreira para criar seus três filhos, Luiza, Lucas e Cássio. “Lucas, desde 2003, já não está fisicamente conosco, embora eu não deixe de senti-lo nem um só momento”, revela com saudades. A artista ainda é avó dos pequenos Vinícius, Murilo e Francisco.

“O mundo do teatro sempre esteve próximo por conta da profissão. Dando aulas para alunos do ensino superior, sempre incentivei a leitura e a fruição da arte em geral. Em 2008 voltei a dar aulas para o ensino fundamental e isso foi um grande desafio, estando habituada com alunos universitários. Estava sempre procurando formas de interessar os estudantes de forma efetiva nas atividades culturais”, afirma, explicando seu interesse pelas artes.

Sempre muito ativa, Ângela teve uma carreira bastante eclética. Antes de ser a palhaça Copacabana, ela foi professora, bancária e pesquisadora na área de Letras. É por isso que a perspectiva de parar de trabalhar a fazia pensar em atividades que pudesse desenvolver após a aposentadoria.

“Quem me despertou para a palhaçaria foi meu filho, que fez o curso com o pessoal do Maria Cutia e comentou comigo. Além de pensar em fazer algo depois de aposentar, como voluntária em creches, hospitais, escolas, achei que o curso me ajudaria com os adolescentes, como de fato me ajudou nos últimos tempos de docência”, conta.

Ângela, a palhaça Copacabana, ainda completa: “Sem contar o mergulho em nós mesmos que o curso nos permite. Aceitar nossos ridículos é muito saudável”.

Para a artista, aprender algo novo é sempre um desafio que a faz sentir a pulsão da vida e a motiva a aprimorar conhecimentos. “Adoro me colocar na posição de aluna. Isso me levou a fazer o curso de Pedagogia também depois dos 60. Comecei um curso de ballet que só não prosseguiu porque a escola cancelou”, revela.

Apesar de afirmar não ter sentido barreiras na nova atividade, Ângela diz que preconceitos sempre existiram. Ela explica que percebe quando as pessoas não dão a mínima para suas escolhas. “Por exemplo, quando fui fazer mestrado aos 45, podem não ter ficado claros meus objetivos, afinal eu poderia continuar dependendo do meu marido. Mas reconstruí uma carreira depois de encaminhar os filhos, então curso de palhaço pra quê?”, afirma.



Contudo, o mais importante para a palhaça Copacabana é ser feliz; a satisfação em ser artista e fazer algo novo é visível em seu brilho no olhar. **“Sinto-me privilegiada, porque ter um grupo de palhaçaria dirigido por pessoas como o Leonardo, Mariana e toda a equipe de apoio do Maria Cutia é um momento enriquecedor”**, faz questão de frisar.

Para ela, **“ser palhaço é um interessado no outro e, nos dias de hoje, isso é salvador”**, completa ao revelar também que pretende, entre outras coisas, fazer aula de sapateado com a sobrinha Sara, **“brincadeirainha”**, estudar uma língua oriental, voltar com os trabalhos de pintura e publicar sua tese sobre literatura infantil.



Painel com TV | Instalações ONE INVESTIMENTOS
Projeto: A4 PROJETOS LTDA. | Thaís Donato | Design de Interiores
a4@a4projetos.com.br | www.a4projetos.com.br | Fotografia: Daniel Mansur



O que mais queremos
é que todas
as portas se abram.



Closet
Casa Bairro Belvedere | BH | MG
Projeto: Penha Paes | Decoradora
penhaaes@yahoo.com.br
Fotografia: Jomar Bragança



Cozinha Victor Dzenk
Mostra Construir Casa Design - Lagoa Santa | MG
Arquitetos
Everaldo Ammorim | everaldoamorin.arq@gmail.com
Homero Avvelar | homeroavelar@yahoo.com.br
Fotografia Osvaldo Castro



Painel de Espelho
Banho das Crianças
Mostra Morar Mais por Menos 2016
Projeto: Mônica Murari | Arquiteta
contato@monicamurari.com.br
www.monicamurari.com.br
Fotografia: Gustavo Xavier

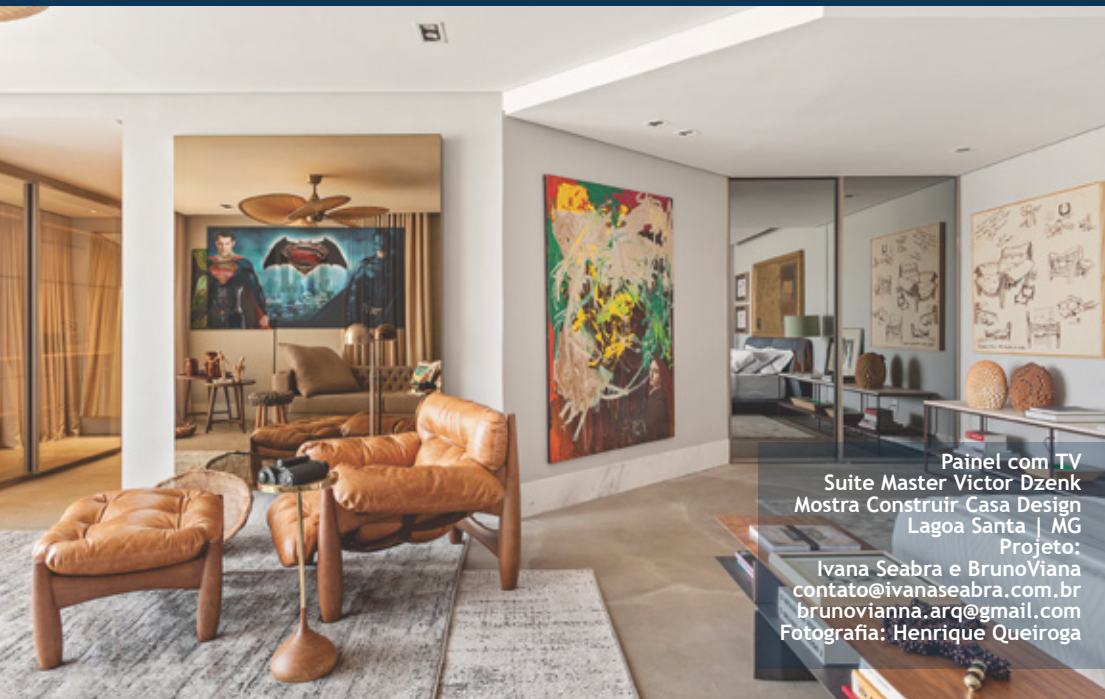


Banheiro Masculino
Mostra Construir Casa Design
Lagoa Santa | MG
Projeto: Beth Magalhães
e Cláudia Tamietti - Decoradoras
mgtamietti@oi.com.br
Fotografia Osvaldo Castro

Que voltemos a nos abraçar!



www.post-door.com.br



Painel com TV
Suite Master Victor Dzenk
Mostra Construir Casa Design
Lagoa Santa | MG
Projeto:
Ivana Seabra e Bruno Viana
contato@ivanaseabra.com.br
brunovianna.arq@gmail.com
Fotografia: Henrique Queiroga



Painel Giratório com TV
SALA DE JANTAR E CONVERSACÃO |
Morar Mais por Menos BH 2015
Marta Luisa Mendes
lumendes.designer@gmail.com
Vanessa Menezes -
vanessamenezes@vanessamenezes.com.br
Fotografia Osvaldo Castro

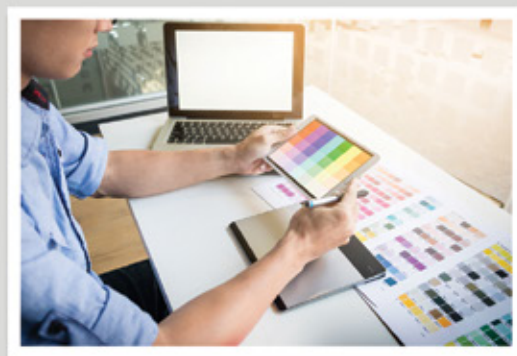
*Neste momento especial o comércio
local conta com você!*

Contagem
Compre em
Contagem

*Prestigie as lojas do seu
bairro ou da sua rua.*

Feliz Natal





O mercado gráfico é muito exigente.

Na hora de escolher um parceiro gráfico de grandes formatos para seus projetos você precisa escolher o melhor.

Canal Solução Digital.

**Adesivos - Banners - Outdoor - Back Bus
Envelopamento de Frota**




CANAL
impressão digital

3390-2460
www.canalsd.com.br

**Janelas
CASACOR
Minas 2020:**
o desafio
do novo morar
e as reflexões
geradas por um
momento
tão peculiar da
nossa história

Realizada em formato inédito, a mostra segue ocupando a capital mineira com ambientes em diversos espaços da cidade como Casa Fiat de Cultura, Sebrae/MG, Mineiraria e nos shoppings da rede Multiplan (Pátio Savassi, DiamondMall e BH Shopping). São ao todo 22 espaços, assinados por 29 profissionais das áreas de arquitetura, design de interiores e paisagismo.

Depois de todo o sucesso conquistado com a última edição, no Palácio das Mangabeiras, podemos dizer que a CASACOR 2019 foi uma edição emblemática e que ainda está na memória dos mineiros. Quando a equipe já iniciava os preparativos para a edição deste 2020, fomos surpreendidos com a chegada da pandemia no Brasil e o início de um período de isolamento social que se estende até os dias atuais, ainda sem previsão de chegar ao fim.

Desde março, começamos a viver sob a ótica da dura experiência que o advento da pandemia causada pelo Covid 19 nos trouxe. Quarentena, sistemas de saúde abalados, número de mortes por causa do vírus crescendo assustadoramente, política instável, pessoas perdendo empregos e negócios que prosperavam há muitos anos começaram a ruir. Um sem número de adversidades se instalou e com isso, nossa relação com a casa também foi inteiramente reconfigurada. Todas essas adversidades fizeram com que as equipes da CASACOR em todo o país se debruçassem na construção do Janelas CASACOR, um projeto criado com o objetivo de estimular uma série de reflexões a respeito do morar contemporâneo. A iniciativa é também uma forma de levantar provocações e respostas às mudanças que estão em curso e sobre o conceito do “novo morar” pós-pandemia. Combinando recursos tecnológicos e digitais para encurtar distâncias, potencializar a experiência dos participantes, e garantir segurança e responsabilidade na realização, o Janelas CASACOR Minas nasceu com a proposta de inspirar o público a repensar atitudes e valores. “Retomar essa reflexão para ressignificar a relação das pessoas com suas casas, moradias e espaços de vivência e convivência é uma medida imperativa no contexto mundial causado pela pandemia”, destaca o diretor Eduardo Faleiro.



Em Belo Horizonte, as iniciativas sob direção de Eduardo Fa-leiro e Juliana Grillo tiveram início em 30 de outubro, ocupan-do espaços expositivos importantes como Casa Fiat de Cultura, Sebrae-MG, Mineiraria, além dos centros comerciais da rede Multiplan(DiamondMall, Pátio Savassi e BH Shopping), ressignifi-cando o espaço físico das vitrines de lojas, transformando-as em janelas abertas para uma nova visão de mundo sobre o morar no pós-pandemia. As ações serão realizadas seguindo todos os protocolos de segurança estipulados pelos órgãos competentes.

O Projeto Janelas CASACOR propõe, acima de tudo, uma aber-tura física e digital para expor as reflexões do nosso tempo e também para acessar o futuro, dividindo angústias universais re-lacionadas ao período conturbado e atípico que estamos vivendo, assim como para debater ideias de um novo que está por vir. Para isso, a mostra convidou profissionais das áreas de Arquitetura, Design, Paisagismo, além de artistas, chefs e outros agentes da cena cultural de Belo Horizonte para juntos articularem ambien-tes, instalações, experiências digitais em 3D e vídeos, compondo uma janela com vista para o interior das casas – cada vez mais importantes e fundamentais para o bem viver no novo mundo. O conteúdo é um mergulho em soluções criativas para nossas ne-cessidades em relação à casa pós COVID-19, inovando, reinven-tando e nos adaptando ao novo mundo que já estamos vivendo.

Entre os nomes que integram o elenco desta edição estão: **Ana Bahia**, que assina a Casa Terapêutica, **Ana Paula Paolinelli**, com a Sala de Banho Deca, **Andréa Medeiros e Francisco Mo-rais**, que juntos criaram a vitrine Pé no Chão, instalada no hall de entrada do Sebrae, **Andrea Pinto Coelho**, reuniu histórias e memórias para criar o Lounge do Colecionador, espaço inspirado no acervo de um jovem colecionador de mobiliário; **Bárbara No-bre**, autora da Casa Raízes, criada com o objetivo de valorizar o design brasileiro, **Carol Horta**, com um home office bastante ins-pirador, **Carol Quinan** com o Vitrine Jardim 360°, um cubo con-templativo, **Carolina Campos e Maria Magalhães**, que dividem a criação do Sala do Abraço, **Cynthia Silva** e **Estúdio Mineral**, que se uniram para criar a Cozinha do Barista, **Duo Arquitetos**, responsáveis pela Sala das Janelas, **Fernanda Villefort**, e sua



Galeria Modernista, que recebe uma belíssima exposição de fotos de Jomar Bragança em homenagem a Oscar Niemeyer (com renda revertida para a Casa de Acolhida Padre Eustáquio, a CAPE), **Igor Zanon**, propôs um Refúgio Familiar, **Isabela Torres** e **Rodrigo Aguiar**, escolheram o nome Por Trás da Janela para o ambiente da dupla, que brinca com o uso de cortinas, **Isabela Vecci**, com a intervenção artística Morar contemporâneo: 4 As do Made in Italy, na Casa Fiat de Cultura, que pôde ser conferida até o último 10, **José Lourenço**, propõe o Estar Livre, **Mariana Spínola**, assina o espaço cênico As Cortinas da Janela, **Marina Diniz**, investe no Estar Conviver, **Mutabile Arquitetura**, criou um Refúgio Natural, **Nídia Duarte** o Módulo Office, um espaço que ganha inúmeras configurações, **Paula Guimarães** criou a Viva Cozinha, espaço na Mineiraria dedicado a abrigar a programação online de gastronomia desta edição, **Regina Padilha (Pura Arquitetura)** foi desafiada com a Garagem Templuz Tech, um espaço cheio de tecnologias e muitas novidades, enquanto **Roger Lages** propõe um retorno às origens com o Hall Neolítico.

Intervenções artísticas

Além dos ambientes que remetem à casa, a mostra ainda apresentou espaços voltados para intervenções e exposições artísticas. As vitrines externas da Casa Fiat de Cultura receberam a exposição Morar contemporâneo: 4 As do Made in Italy, realizada em parceria com o Consulado da Itália em Belo Horizonte. A proposta foi fazer com que os visitantes possam entender a concepção e a importância dos objetos que nos rodeiam a partir da tradição, história, hábitos culturais e identidade. E dentro desse processo, o Design Italiano ocupa um lugar de destaque e pode ser considerado uma referência mundial. Com criatividade, beleza, tecnologia, funcionalidade e conforto, o desenho é capaz de revolucionar objetos, agregando soluções inovadoras. A relação das pessoas com suas casas vem mudando significativamente. Agora os espaços são vivenciados de outras formas e tudo precisa ser repensado. Esse novo olhar, apresentado pela arquiteta Isabela Vecci, a partir de 4 vertentes, que na língua italiana representam: Abbigliamento (Vestuário), Arredo (Móveis), Alimentare (Alimentação) e Automazione (Automação). Esta foi a base para a criação de quatro espaços: quarto, sala, cozinha e outro representando o estilo de vida das pessoas



Outra intervenção artística que ainda pode ser conferida é a Galeria Modernista, instalada no Shopping Pátio Savassi. O espaço assinado pela arquiteta Fernanda Villefort está recebendo uma exposição com 9 imagens em diferentes dimensões do fotógrafo mineiro Jomar Bragança, especializado na área de arquitetura e interiores. Neste trabalho, a maior parte das imagens foi produzida especialmente para a ação. As fotografias estão à venda durante o Janelas CASACOR Minas e toda a renda obtida com a comercialização será revertida para a Casa de Acolhida Padre Eustáquio, a CAPE.

Gastronomia

Como já é tradição nos últimos anos de mostra, a chef Agnes Farkasvolgyi é quem assumiu a curadoria gastronômica do Janelas CASACOR Minas, que nesta edição ficou centralizada na Mineiraria, um espaço dedicado à promoção da gastronomia mineira. Ela tem à sua disposição uma cozinha criada pela arquiteta Paula Guimarães e está produzindo uma série de conteúdos para o público desde a abertura do evento. Além de Agnes, a equipe do Ingrediente da Vez[@ingredientedavez] também está produzindo uma série de conteúdos diretamente da cozinha funcional.

Experiência Digital

Todas as atividades e ambientes do Janelas CASACOR Minas podem ser conferidas no site www.janelascasacor.com

Acessando o perfil da CASACOR Minas no Spotify, é possível acompanhar os podcasts com detalhes sobre todos os ambientes, produzidos por Lenora Rohlf e Leopoldo Gurgel.

Formada em 2003 pela FUMEC, Ana Bahia especializou-se no desenvolvimento de projetos arquitetônicos e arquitetura de interiores residencial e comercial. O escritório fundado por ela atua em todo o Brasil. Um dos diferenciais é o uso de tecnologia de ponta para traduzir e potencializar as ideias, respeitando as características históricas de cada projeto, o perfil e as referências do cliente. “Os ambientes que criamos abrigam diferentes atividades e, para serem de fato versáteis, realizamos muita pesquisa e estudo. Misturando esses fatores, construímos um cenário de vida que possa concretizar desejos”. Contabilizando com o Janelas, esta já é sua nona participação em projetos da CASACOR Minas Gerais, que também esteve presente nos anos de 2005, 2006, 2012, 2014, 2015 e 2016, 2018 e 2019.

www.anabahia.com.br
@anabahiaarquitetura
ana@anabahia.com.br



Ana Bahia - A Casa Terapêutica

De uma hora para outra, a casa vira lugar de trabalho e o escritório passa a ter ares de casa. Esses dois movimentos, de tempos distintos de uma mesma realidade, nortearam o trabalho de Ana Bahia. Partindo da ideia de que todo mundo agora quer se sentir acolhido, o ambiente ganhou elementos naturais como o linho, a madeira em tons mais claros, e a afetividade da arte popular e de produtos genuinamente brasileiros, que criam uma conexão com a essência de cada um. Uma conformação que cabe em uma casa e passa a sensação de harmonia, mas que também cabe em um consultório ou qualquer outro espaço de trabalho. Tudo inspira conforto.

Fornecedores:

A. de Arte - Conceito Digital - Divinal Vidros - Kazza Persianas - Lider Interiores - Maire Camille - Tecnodry - Gesso - Tintas Coral - Tônica Antartica









Arquiteta com especialização em design de interiores e com escritório há 17 anos na área. Seu diferencial é fazer projetos contemporâneos, sofisticados e elaborados de maneira personalizada de acordo com o perfil de cada cliente. Muitas casas desde a concepção arquitetônica e decoração até a entrega das chaves. O acompanhamento de todas as etapas é primordial nos seus projetos. Está em atualização constante sempre visitante as feiras em Milão, Miami e Paris. Já ganhou vários prêmios na sua área de atuação Mulher influente três anos seguidos, prêmio de melhor ambiente Casa Cor 2011 com o restaurante e 2016 com o living. Ganhou prêmio de excelência da AMIDE em projetos de casa arquitetura e decoração em 2014. Todos comprovam todo reconhecimento do seu trabalho e dedicação. Falar de arquitetura e decoração para ela é uma coisa só e deve ser trabalhada em conjunto e com o conhecimento da personalidade de cada pessoa.

www.anapaulapaolinelli.com.br
 @anapaulapaolinelli
 anapaolinelli@gmail.com

Ana Paula Paolinelli - Sala de Banho - Espaço Deca

Ao fazer uma associação do banheiro a um living externo, a ideia de Ana Paula Paolinelli é trazer esse espaço tão íntimo para um uso mais contemplativo e abrangente, seguindo uma tendência mundial de tornar banheiro, quarto e closet um bloco único. O conceito é de uma grande caixa de joias, pensada para enaltecer a seleção dos produtos escolhidos. Essa ideia é reforçada pela presença de obras de arte contemporâneas e ainda pelo forro em MDF no tom pau ferro preto, com trama preta em um trecho da parte central. Há ainda a delicadeza de uma parede verde, com plantas em diferentes nuances, que integram a natureza ao lugar e reforçam a tendência da arquitetura biofílica.

Fornecedores:
 A. de Arte - Belissimo Vallve - Conceito Digital - DECA - Divinal Vidros -
 Lider Interiores - Portinari - Vivi Di Colori



Fotografia LECA NOVO





Formados em design de interiores e arquitetura e urbanismo respectivamente, atuam com projetos residenciais, comerciais e corporativos a nível nacional. Unidos os profissionais colecionam projetos e prêmios que evidenciam a técnica e criatividade de seus escritórios. Para a mostra Janelas CasaCor somaram conhecimentos e experiências para transmitir aquilo que acreditam: soluções projetuais que alinham estética, transparência e inovação.

www.projeptoessencia.com
www.framo.arq.br
@andreamedeiros_interiores
|@framoarquitetura
andreamedeiros@projeptoessencia.com
francisco@framo.arq.br



Andréa Medeiros e Francisco Morais

Pés no Chão - Sebrae/MG



FOTO FERNANDA SÁ MOUTTA

Partindo do princípio de que vitrines também são janelas moldadas para atrair nosso olhar, o ambiente dá uma conformação humanizada para o trabalho de artesãos mineiros. O piso foi recoberto de areia. O aspecto natural foi reforçado por uma poltrona e banquetas, em madeira, de formas orgânicas e assento em couro, de Ricardo Rangel. No espaço de Andréa Medeiros e Francisco Morais tudo é assinado por designers e artistas locais. É o caso da luminária de chão da Moos Estúdio Design para a Templuz e do diptico do fotógrafo Daniel Mansur. Há ainda alguns totens de vidro e outros em mármore, onde estão expostos colares.

Fornecedores:
Casa Lyz Móveis e Decorações - Conceito Digital - Divinal Vidros - Kazza Persianas - Templuz - Tintas Coral



Arquiteta e Urbanista pela Universidade FUMEC, Andréa Pinto Coelho desenvolve projetos residenciais, comerciais, institucionais, de design de interiores, sociais e urbanísticos, além de trabalhar com consultoria na área de incorporações imobiliárias. Todos os trabalhos que realiza são fundados na qualidade, na ética, no profissionalismo e no respeito ao meio ambiente.

andreapintocoelhoarq.com.br
@andreapintocoelho_arq
andreapintocoelho@gmail.com



Andrea Pinto Coelho - Lounge do Colecionador

Um lounge que mistura peças de antiquário, todas da Helô Franco, a outras contemporâneas, apresentando um resultado que demonstra o quanto essa dualidade pode trazer acolhimento e bem-estar visual, além de refinamento estético. Em três ambientes, hall, living e home-office, o layout fluido é intencional para que a disposição do mobiliário possa ser alterada, de acordo com o mood do dia do morador. A proposta de Andrea Pinto Coelho busca fugir do convencional. Os tons terrosos mais claros predominam e a presença do verde é fundamental. Obras de arte contemporâneas e objetos pessoais de época fazem parte de um rico detalhamento repleto de memórias afetivas.

Fornecedores:

Botteh Handmade Hugs - Casa Lyz Móveis e Decorações - Casa & Tinta - Conceito Digital - DECA - Divinal Vidros - Helô Franco Escritório de Arte - Lamas Destilaria - Madeiraria - Softplace - Templuz - Tintas Coral



Fotografia BARBARA DUTRA







Formada em Arquitetura e Urbanismo e Design de Produto e Design de interiores, Bárbara Nobre começou sua carreira atuando como designer na área da movelaria. Fez sua estreia na CASACOR em 2019 com o projeto Gabinete do Governador, em parceria com designer de interiores Norah Fernandes.

Atualmente estou em homeoffice, faço projetos residenciais, corporativos e comerciais no mundo inteiro literalmente rs. Durante a pandemia desenvolvi projetos para BH, SP, Miami e até na África (todos a distância)

www.barbaranobre.com.br
[@barbaranobre.arquiteta](https://www.instagram.com/barbaranobre.arquiteta)
barbaranobreprojetos@gmail.com



Bárbara Nobre - Casa Raízes

Neste mini loft, Barbara Nobre se inspirou na sensibilidade deste momento que afeta a todos. Ela faz uma reflexão sobre o atual contato amplificado com a casa, ao mesmo tempo que transmite a necessidade de cada um pensar em suas raízes, reconectando-se com a própria história e com a cultura local. Todas as peças são de design nacional. Em madeira maciça Teca, a mesa de jantar, de Sérgio Batista, é uma delas. Confeccionada pela empresa Uultis e fornecida pela Voktum, tem pés que remetem a raízes aéreas de árvores. Sobre ela, duas luminárias da Templuz pendem do teto em fibras naturais, da Madeiraria, fazendo uma alusão às ocas indígenas.

Fornecedores:

Casa Lyz Móveis e Decorações - Conceito Digital - DECA - Divinal Vidros - Helô Franco Escritório de Arte - Kazza Persianas - Madeiraria - Stella Artois - Templuz - Tintas Coral - Voktum



Fotografia BARBARA DUTRA







Carol Horta é Arquiteta, Urbanista e designer, formada pelo Instituto Metodista Izabela Hendrix e pela Universidade Estadual de Minas Gerais. Atua em projetos residenciais, comerciais e corporativos. Utiliza em seus projetos formas limpas e harmônicas, buscando a criação de linguagens estética contemporâneas, comprometidas com valores globais como a sustentabilidade

@carolhorta.arq
carol@carolhorta.arq.br

Carol Horta Arquitetura - Home-Office

Em 2020, o home-office virou pop star da casa, espaço fundamental para não parar de trabalhar em tempos tão adversos. Na nova rotina, transformou-se também no ambiente em que podemos estar conectados, já que grande parte das vivências passou a ser via computador. Trabalho, aula, reuniões, lives e happy hours: a ordem é virtualizar. O projeto de Carol Horta privilegiou o mobiliário contemporâneo assinado, obras de arte, as cores e texturas que servem à iluminação e vice-versa. O efeito é o de um mini museu, para nutrir a alma com beleza, deixando espaço para que a mente vagueie em busca de criatividade.

Fornecedores:
Botteh Handmade Hugs - Conceito Digital - Divinal Vidros
- Indústria de Móveis América - Stella Artois - Tintas Coral



Fotografia BARBARA DUTRA





Formada em Arquitetura e Urbanismo e Design de Produto e Design de interiores, Bárbara Nobre começou sua carreira atuando como designer na área da movelaria. Fez sua estreia na CASACOR em 2019 com o projeto Gabinete do Governador, em parceria com designer de interiores Norah Fernandes.

Atualmente estou em homeoffice, faço projetos residenciais, corporativos e comerciais no mundo inteiro literalmente rs. Durante a pandemia desenvolvi projetos para BH, SP, Miami e até na África (todos a distância)

@carolquinan_paisagismo

Carol Quinan - Vitrine Jardim 360°

O projeto de Carol Quinan apresenta uma minuciosa escolha das mudas ornamentais, com peças esculturais resistentes e raras de Nolina, mais conhecida como Pata de Elefante, e Capim do Texas, compondo um paisagismo contemporâneo e exuberante. O cenário prima pela reutilização de materiais, como os vidros com marcas do tempo e tamanhos diferentes que formatam a caixa desse jardim, em estrutura metálica propositalmente crua. Uma maneira de mostrar o diferente e o inusitado, propondo um design paisagístico fora do padrão, ressignificando a utilização dos elementos e demonstrando consciência para uma nova vida.

Fornecedores:
Divinal Vidros - Igaraplandas



FOTOGRAFO Henrique Ribas e Caio Veloso





Naturais de Itaúna, Carolina Campos e Maria Magalhães são formadas em Arquitetura e Urbanismo. Atuam com projetos arquitetônicos residenciais e comerciais e design de interiores. A dupla repete a parceria no Janelas a parceria iniciada na CASACOR Minas 2019

www.carolinacampos.arq.br
www.mariamagalhaes.arq.br
carolinaacampos@hotmail.com
contato@mariamagalhaes.arq



Fotografia BARBARA DUTRA

Carolina Campos e Maria Magalhães Sala da Memória

O projeto de Carolina Campos e Maria Magalhães dá à sala a função que merece, como espaço de estar junto. Ele se vale de detalhes carinhosos, como as cartas de amor do avô para a avó, em obra assinada pelas arquitetas. A escolha da tela da artista Cláudia Jaguaribe também tem função emocional, em releitura da natureza que está lá fora. Chama a atenção os tons fortes das paredes: um lilás mais fechado, batizado de Pudim de Uva, e o Ouro Monarca, um mostarda, ambos da Coral. O sofá em linhas orgânicas, da Líder Interiores, sintetiza a linguagem do abraço e é acompanhado por duas poltronas em veludo roxo.

Fornecedores:

Botteh Handmade Hugs - Cafeyna - Conceito Digital - Divinal Vidros
-Lider Interiores - Templuz - Tintas Coral - Vivi Di Colori







Arquiteta e Urbanista e Interior Design pelo Instituto Marangoni (Milão), Cynthia Silva é também designer de mobiliário. Com projetos nas áreas de arquitetura e interiores, ela é criadora da Linha Origens, que tem como protagonista o berço Casulo, lançado na CASACOR Minas 2018.

O Estúdio Mineral foi criado em 2019, em Belo Horizonte, pelos arquitetos Atamar Lorrani e Filipe Castro. Apesar da recente trajetória, o escritório desenvolve projetos de diversas escalas, como projetos de interiores, projetos de arquitetura para casas e prédios de uso misto, além de edificações comerciais. Cada um dos sócios tem suas características próprias que se complementam e agregam mais valor em cada demanda. A perspectiva do escritório para cada projeto traz uma simplicidade formal, associada à uma releitura contemporânea das nossas tradições regionais.

@cynthiasilva_arq
 @estudio.mineral
 contato@acs.arq.br
 contato@estudiomineral.com.br

Cynthia Silva e Estúdio Mineral Cozinha do Barista

O espaço de Cynthia Silva e Estudio Minera foi projetado para a produção de conteúdos acerca do universo da gastronomia e do café. Traz a identidade da cozinha mineira, resgatando sua história a partir de uma leitura contemporânea. O cobre, que além das painéis também avança pela bancada, se configura como opção perfeita ao momento atual uma vez que estudos comprovam que o metal impede a proliferação de germes e bactérias. A ilha central acomoda todos os serviços: do fogão e forno a lenha, aos eletrodomésticos como cooktop de indução. A iluminação, sobreposta em treliças de madeira, remete a dormentes e compõe a intervenção artística no forro feito à mão com tingimentos feitos a partir de estudos com o café.

Fornecedores:

Conceito Digital - DECA - Divinal Vidros - Madeiraria - SEBRAE -
 Polo Moveleiro - Rarus Marcenaria - Tecnodry - Gesso - Templuz
 - Terratile - Tintas Coral



Fotografia BARBARA DUTRA





Fundada há seis anos pelos arquitetos Gabriel Xavier e Pedro Sousa, a Duo Arquitetos reúne o olhar contemporâneo, fresco e apurado de dois jovens profissionais. Em sua essência busca trazer atemporalidade aos projetos, com traços simples e funcionais. A paixão pelo ofício lhes garante um olhar sensível e atento a cada necessidade, gerando soluções sob medida. Antenados e sempre em busca de novos materiais e elementos que se identifiquem com a personalidade de seus clientes, a dupla assina projetos únicos dotados de uma estética singular

@arquitetosduo
arquitetosduo@gmail.com



Duo Arquitetos - Sala das Janelas

O espaço tem layout enxuto, fluido, com foco no essencial e na funcionalidade. A paleta de cores, predominantemente clara, busca refletir que esse momento é também de renovação. O piso, um porcelanato de 1m x 1m que remete ao cimento clarinho. Na entrada, a pia de chão, com torneira e cuba cilíndrica, já antecipa o arredondado de outras peças do ambiente. Na composição, tocos de madeira laqueados delimitam o lugar de lavar as mãos e deixar os sapatos. A confortável poltrona é de Carlos Carvalho. A iluminação fica por conta de uma coluna do estúdio Moos, da Templuz. A licença poética aparece na estante, que tem livros com páginas amareladas indicando lembranças do passado

Fornecedores:
Botteh Handmade Hugs - Casa & Tinta - Conceito Digital - DECA
- Divinal Vidros - Kazza Persianas - Líder Interiores - Portinari
- Templuz - Tintas Coral









À frente de seu escritório há 22 anos, Fernanda Villefort caminha por diferentes áreas de atuação. Arquiteta, educadora, palestrante e designer de móveis, se consolida na atualidade como referência profissional e pessoal, tendo conduzido milhares de alunos pelo caminho da graduação e coordenado o curso internacional de aperfeiçoamento em parceria com o INSD em Londres. O escritório Fernanda Villefort & Arquitetos Associados trabalha em nível nacional com diversas escalas de projetos residenciais, comerciais, corporativos e arquitetura de interiores, buscando sempre em todos eles levar fascínio e personalização por meio de projetos funcionais, técnicos e estéticos.

www.fernandavillefort.com.br
@fernandavillefort
fernanda@fernandavillefort.com



Fernanda Villefort - Galeria Modernista

Em uma caixa de estrutura metálica fechada por panos de vidro, o espaço/galeria expõe fotografias em grandes formatos, suspensas delicadamente por cabos de aço, de forma ritmada. Para Fernanda Villefort, uma forma de traduzir a essência da arquitetura modernista, foco desse trabalho, e a sensibilidade do olhar do fotógrafo Jomar Bragança. O fechamento, feito em tom de azul, traz diferentes conotações, e os trechos de cortinas fluidas atrás das obras reproduzem, sensorialmente, as curvas de Niemeyer. Um espaço conceitual, que homenageia a essência do período modernista e o relaciona com momento atual.



Fotografia BARBARA DUTRA

Fornecedores:
Cape - Casa & Tinta - Conceito Digital - Divinal Vidros
- Marie Camille - Tintas Coral







Formado pela Universidade de Minas Gerais, o jovem Igor Zanon contabiliza com o Janelas duas participações na CASACOR MINAS. Como grande admirador do modernismo brasileiro, os seus projetos lançam um olhar sensível sobre as heranças vanguardistas e modernistas, destacando-se pela sutileza das formas e volumes, pelo diálogo gentil com a paisagem, pelo conforto e funcionalidade dos espaços internos.

@igorzanonarquitetura
igorzanonn@gmail.com

Igor Zanon - Refúgio Familiar

Uma projeção em telão de momentos dentro de casa impacta e conjuga movimento e realidade. O sofá verde, em lona amarrotada, e, logo atrás dele, a estante em nogueira, em pequenos nichos dispostos irregularmente, são do Estúdio Bola. Há ainda uma cadeira Flag Halyard Chair, de Hans Wegner, que tem muito do jeito brasileiro. O tapete sobreposto quebra a frieza do piso. Na iluminação o traço é limpo, sempre no dourado. Mesinha central em divertido mix de madeiras e a cortina de linho em dois tons dá dinâmica ao ambiente de Igor Zanon. Ao fundo, um home-office completa a cena.

Fornecedores:

Botteh Handmade Hugs - Cafeyna - Casa & Tinta - Conceito Digital -
Divinal Vidros - Kazzas Persianas - Lamas Destilaria - Lider Interiores
-Templuz -Terratile - Tintas Coral
- Tônica Antartica - Vivi Di Colori



Fotografia LECA NOVO





Formada em arquitetura e urbanismo, Isabela Torres está à frente do escritório que leva o seu nome há 15 anos e atua nas áreas de design de interiores e arquitetura. Possui projetos residenciais e comerciais dentro e fora do estado de MG e tem projetos publicados em diversas revistas e livros da área. Esta é sua terceira participação na CASACOR Minas. Já Rodrigo Aguiar é arquiteto e designer de interiores e possui 18 anos de experiência no mercado, atendendo projetos diversos incluindo residenciais e corporativos. Esta é sua 9ª participação na CASACOR Minas.

www.rodriagoaguiar.com.br
www.isabelatorres.com.br
@roaguiar
@isabelatorresarq
contato@rodriagoaguiar.com.br
contato@isabelatorres.com.br



Isabela Torres e Rodrigo Aguiar Por trás da Janela

O que seria de nós sem as janelas? Em tempos de Covid 19, de uma hora para outra, elas se tornaram protagonistas da nossa existência, separando o que está dentro e o que está do lado de fora. Foi a partir dessa perspectiva que Isabela Torres e Rodrigo Aguiar pensaram o ambiente: para ser visto do lado de fora, perscrutado pelas persianas, como quem vê a casa do vizinho pela fresta. Assim, as persianas, distribuídas em três módulos, se abrem em momentos diferentes, servindo para que quem esteja do lado de fora vislumbre, pela vitrine incorporada de janela, o que está no interior do ambiente de diferentes maneiras.



Fotografia BARBARA DUTRA

Fornecedores:
Casa & Tinta - Conceito Digital - Divinal Vidros - Kazza Persianas
- Lider Interiores - Templuz - Tintas Coral







Isabela Vecci é graduada em arquitetura pelas Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix em 1988 e pós graduada em Fotografia: Técnica, linguagem e Mídia pelo Centro Universitário Una em 2015. É Mestre em Educação pela UFMG, na linha Educação em Museus. O foco principal de sua atuação profissional é a arquitetura de interiores, expografia e design para as áreas da cultura, comercial e educacional. Em 2005 recebeu o prêmio (1º lugar) no concurso de Design do Museu da Casa Brasileira (SP) na categoria revestimentos para construção civil.

@igorzanonarquitetura
igorzanonn@gmail.com

Isabela Vecci - Morar Contemporâneo: 4 AS do Made In Italy

Uma projeção em telão de momentos dentro de casa impacta e conjuga movimento e realidade. O sofá verde, em lona amarrotada, e, logo atrás dele, a estante em noqueira, em pequenos nichos dispostos irregularmente, são do Estúdio Bola. Há ainda uma cadeira Flag Halyard Chair, de Hans Wegner, que tem muito do jeito brasileiro. O tapete sobreposto quebra a frieza do piso. Na iluminação o traço é limpo, sempre no dourado. Mesinha central em divertido mix de madeiras e a cortina de linho em dois tons dá dinâmica ao ambiente de Igor Zanon. Ao fundo, um home-office completa a cena.

Fornecedores:

Armind - Beatriz Maranhão Gome & Office - Casa Fia de Cultura
- Conceito Digital - Consulado da Itália - Divinal Vidros - Fiat - Indústria de Móveis América - SEBRAE - Marcenaria Rangel
- Templuz - Vivi Di Colori



Fotografia BARBARA DUTRA





José Rodrigues Barbosa Lourenço é um profissional premiado e com vasta experiência em gestão de projetos residenciais, corporativos, hotéis e resorts em centros urbanos e country side. Nascido em Hong-Kong, formou-se em Arquitetura e Urbanismo em Lisboa e posteriormente em Milão. Atualmente vive em Belo Horizonte onde está localizado também seu escritório de Arquitetura onde realiza trabalhos locais e em outros estados do país

@lourenco_arquiteto



José Lourenço - Estar livre

Uma proposta cênica que parte da interpretação do arquiteto do que seria um espaço ideal para o momento pós-pandemia. Assim, o ambiente soma ao conforto de uma sala de estar às vantagens de um jardim ao ar livre. Na quebra de preconceitos, ele traz características de um espaço exterior, com chão em terra natural, presença de muitas plantas e o próprio teto, pintado em azul noite, ao mesmo tempo em que reforça o lado acolhedor juntamente com mobiliário assinado da Amplio Móveis, obras de arte, iluminação indireta e uma cortina em linho que o rodeia o espaço de forma orgânica

Fornecedores:

Casa & Tinta - Conceito Digital - Divinal Vidros - Igaraplantas
- Sebrae - Polo Moveleiro - Amplio Móveis - Templuz - Tintas Coral



FOTOGRAFO RAFAEL MOTTA







Mariana Spinola é designer de interiores, arquiteta e designer de móveis. Começou sua trajetória trabalhando com projetos de iluminação. Após essa experiência deu início à seus projetos autorais e a partir daí identificou no mercado a necessidade de ampliar seus conhecimentos, sendo assim, ingressou no curso de arquitetura e urbanismo e em sua graduação teve seus estudos reconhecidos sendo indicada ao prêmio Ópera Prima e Tcc CAU | MG. Trabalhou em escritórios de arquitetura em Belo Horizonte (Fred Mafra | Play Arquitetura) mantendo em paralelo seu projetos autorais. Ao longo dos anos colecionou projetos residenciais, comerciais e culturais. Na incansável busca por conhecimento pós graduou em design de móveis e hoje, cada vez mais, implementa seus conhecimentos em seus projetos usando uma metodologia própria humana e coletiva.

www.marianaspinola.com.br
 @marianaspinolaarquitecta
 arq@marianaspinola.com.br

Mariana Spínola – As Cortinas das Janelas

Pensadas como uma peça de teatro, cada vitrine criada por Mariana Spínola representa um ato. O primeiro retorna ao sentimento de reclusão, imposto pelo isolamento social. O segundo ato traz as inquietações amplificadas pela continuidade temporal do momento anterior. Um exemplo é a mesa Mòvasse: traduz essa sensação e oferece interação. A última vitrine fecha a cena com uma mensagem positiva, do encontro consigo mesmo. Destaque para os biombos de espelho em arco, a mesa luminária Pão de Queijo, os bancos Ghost, com encosto em vidro, além do Gabião com 7.500 lâmpadas incandescentes.

Fornecedores:
 Casa & Tinta - Conceito Digital - Divinal Vidros - Kazza Persianas
 - Marie Camille - Tintas Coral



Fotografia BARBARA DUTRA

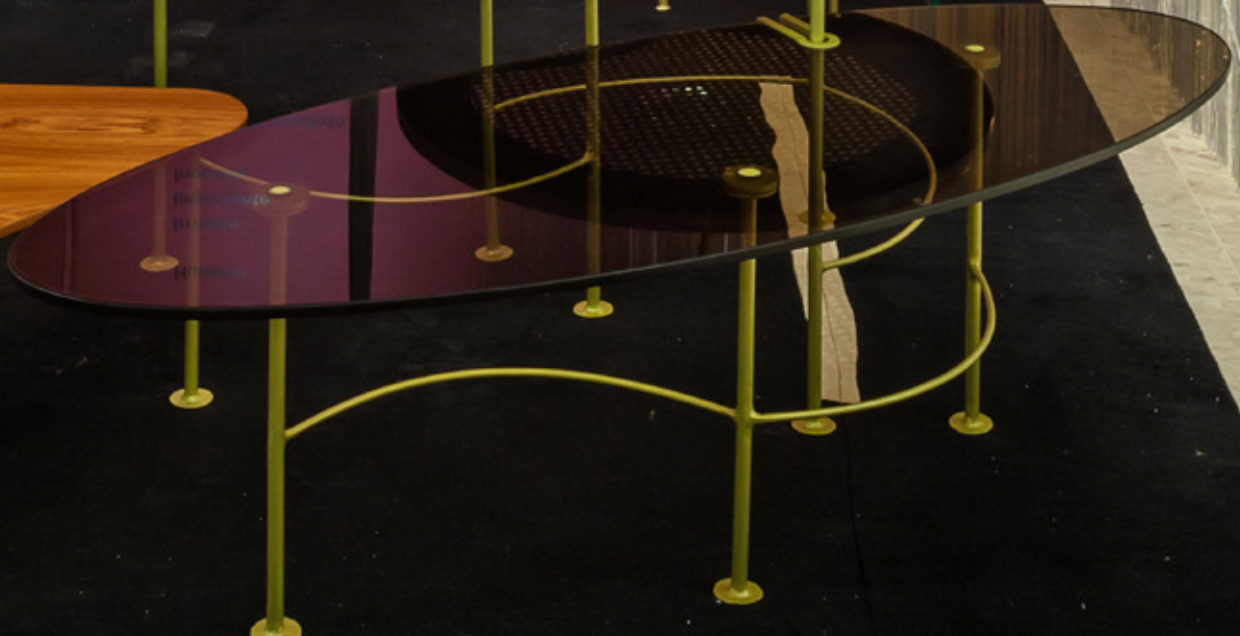
Movasse
Faça
Inspiração
Inquieto

Precisa de espaço
Entendeu seu limite
Assim o limite do outro

Movasse
Faça caber no espaço
Flexibilize
Adapte
Respire
Crie
Distribua
Pense
Repense

Novo normal?
Mais do mesmo?

Mais disponibilidade





Atua na área há mais de 10 anos e seu escritório já contabiliza mais de 100 projetos executados, além de várias publicações em veículos da área. Esta é sua segunda participação na CASACOR Minas. Iniciou a carreira na área da saúde, desenvolvendo projetos para clínicas e hospitais. Hoje, apaixonada por interiores, tem grande foco também nos espaços corporativos e residenciais.

@marinadinizarquitetura
contato@marinadiniz.com.br



Marina Diniz - Estar Conviver

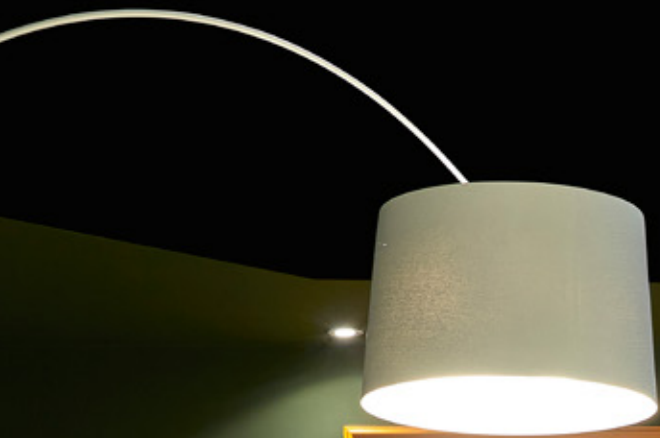
A arquiteta Marina Diniz propõe a integração do estar e jantar aliando conforto e design na medida. No estar, um amplo sofá em linho, material que também aparece na poltrona e pufe com design de Zanini de Zanine, luminária Twig, da Foscarini, mesa de centro em carvalho ebanizado e ainda quatro boiserie sobrepostas em laranja, que se sobressaem no tom verde Montanha Infinita, da Coral, nas paredes. No jantar, três cadeiras de design assinado acompanham a mesa triangular Amorfa, de Arthur Casas. A personalidade do carrinho de chá arremata a cena. Um grande tapete redondo e uma iluminação intimista, deixam o ambiente ainda mais aconchegante

Fornecedores:

A. de Arte - Botteh Handmade Hugs - Conceito Digital - Divinal Vidros - Indústria de Moveis America - Tintas Coral



FOTOGRAFA LÉCA NOVO







A Mutabile Arquitetura desenvolve projetos arquitetônicos de diferentes escalas e tipologias, de pequenas reformas de interiores a grandes empreendimentos urbanos. Focados no potencial de transformação dos espaços, a Mutabile visa sempre o bem-estar das pessoas e a harmonização dos objetos arquitetônicos com seu contexto. Os sócios Gabriel Souza e Isabel Brant acreditam que é na orquestração de demandas de um projeto que reside o trabalho intelectual e sensível dos arquitetos. O escritório conta com uma equipe qualificada e diversa em que cada um contribui na construção de ideias a seu modo. Seu maior compromisso é com a originalidade e correção técnica das soluções apresentadas.

www.mutabile.com
[@mutabilearquitetura](https://www.instagram.com/mutabilearquitetura)
contato@mutabile.com

Mutabile - Refúgio Natural

Da carência de espaços abertos – reflexo do confinamento gerado pela quarentena – ao imperativo de buscar mais qualidade de vida surgiu a ideia desse projeto. Com forte presença de elementos naturais, como o paisagismo assinado por André Orsini, o espaço da Mutabile Arquitetura forja um espelho d'água a partir de diferentes tamanhos de espelhos, emoldurados por um deck em madeira. Entre objetos especiais, peças assinadas por Faktura Design, projeto paralelo dos arquitetos. Destaque para o colorido painel dos artistas Altino Caldeira e Helena Campos, e para a cênica luminária Garimpo, inspirada em bateia. Do forro, em gesso geométrico, iluminação pontual por spots cilíndricos.

Fotógrafo: Henrique Queiroga

Fornecedores:
Casa & Tinta - Conceito Digital - Divinal Vidros - Templuz - Tintas Coral



Fotógrafo Carlos Dias





Formada em arquitetura e urbanismo e com especialização em design de mobiliário pelo Centro Universitário Izabela Hendrix, Nídia Duarte é natural de Divinópolis, na região centro-oeste do estado e atua em diversas cidades da região. Seu escritório se dedica no desenvolvimento de projetos residenciais e corporativos.

www.nidiaduarte.com.br
@nidiaduarte_arquitetura
contato@nidiaduarte.com.br



Nídia Duarte - Módulo Office

Um projeto que expressa um mundo de possibilidades e não uma proposta estática. Para isso Nídia Duarte se vale da arquitetura modular, que permite a flexibilidade e mobilidade dos espaços. Há elementos que foram dispostos de maneira inusitada, como a estante de livros azuis que percorre a parede e avança pelo teto e a árvore “seca” invertida, que simula estar enraizada, ambos referenciam lembranças e memórias afetivas. A iluminação ao fundo em tela tensionada, os módulos que viram cadeira, banco, mesas ou o que a imaginação mandar, para diferentes ocasiões, e a mesa articulada com base em travertino titânium e tampo em laca metalizada, permitem várias experiências, novas perspectivas e pontos de vista.

Fornecedores:
Conceito Digital - Divinal Vidros - Lampadário Divinópolis
- Líder Interiores









Formada em Arquitetura pela Universidade Fumec, Paula Guimarães desenvolve projetos arquitetônicos, reformas e interiores. Além da atuação na área residencial, também possui atuação em projetos comerciais, corporativos e na área de saúde.

www.paulaguimaraes.arq.br
[@paulaguimaraes.arq](https://www.instagram.com/paulaguimaraes.arq)
paula@paulaguimaraes.arq.br

Paula Guimarães - Viva Cozinha

O ambiente de Paula Guimarães brinca com conceitos que remetem ao momento atual. Primeiro, porque é um lugar onde as pessoas redescobriram prazeres possíveis durante a quarentena. Além disso, é um ambiente vivo e pulsante, que aguça os sentidos. Entre os destaques, o revestimento em esteira de bambuzinho da bancada com tampo em granito preto escovado, e o de fibra natural do teto; a forte presença do verde nas paredes e nos vasos de plantas; a energia do tom terracota, que está na coifa e nas prateleiras recheadas de potes com sementes e especiarias. Uma cozinha viva, cenário para o conteúdo digital, que gera acolhimento até mesmo a distância

Fornecedores:

A. de Arte - Cafeyna - Casa Lyz Móveis e Decorações - Conceito Digital
- DECA - Divinal Vidros - Lamas Destilaria - Madeiraria - Stella Artois -
Tecnodry Gesso - Tintas Coral - Tônica Antartica



Fotógrafa Leticia Foini





Com 20 anos de experiência prática em arquitetura e decoração, Regina Padilha é arquiteta e mestre em arquitetura sustentável pela Universidad Politécnica de Madrid. Entre seus projetos destacam-se inúmeras casas, edifícios comerciais e residenciais, faculdades e obras corporativas. Em 2019 foi Top10 no 6º Prêmio Saint Gobain de Arquitetura Habitat Sustentável promovido no Brasil. À frente do canal Pura Arquitetura no YouTube, publica semanalmente vídeos sobre obras e projetos autorais.

www.puraarquitetura.arq.br
@puraarquiteturabh
escritoriopura@gmail.com
www.youtube.com/c/PuraArquitetura



Pura Arquitetura - Garagem Templuz-Tech

A vida não para e a reinvenção é uma necessidade. A sala virou escritório, o jardim academia, e a casa foi se transformando. Com a garagem não poderia ser diferente. A Garagem Templuz-Tech, da Pura Arquitetura, é um ambiente multiuso, com soluções inovadoras em tecnologia. Ela serve não apenas para abrigar o carro, mas acompanha um moderno sistema de aspiração Garage Vac, carregador elétrico, painéis solares autossuficientes e espelho interativo. Abriga também as bicicletas elétricas, incluindo lugar para sua manutenção. Sem os veículos, ela se transforma em local para pequenos encontros, incluindo acústica especial, sistema audiovisual impressionante e iluminação inteligente.

Fornecedores:

Casa & Tinta - Casa Lyz Móveis e Decorações - Conceito Digital - DECA - Divinal Vidros - Madeiraria - Templuz - Tintas Coral - Tônica Antártica



Fotógrafa BARBARA DUTRA







Formado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e com especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído pela UFMG, Roger Lages marca sua segunda participação na mostra. O arquiteto mineiro é fundador do ELEPHANT, estúdio que aposta na atuação em demandas multidisciplinares que exijam propostas criativas, sensíveis e com narrativa. Possui experiência em diversos segmentos de projeto, onde destaca-se a atuação nas áreas de cenografia, projetos comerciais, direção de arte, branding e merchandising

@roger_lages
rogervilela.arq@gmail.com



Roger Lages - Hall Neolítico

O hall é o espaço tênue entre o interno e o externo que revela toda a tensão no contexto pandêmico pela busca de um lugar. Aqui, a escolha de Roger Lages foi mais cenografia e mais narrativa do que realidade. O primitivo e a ancestralidade se concretizam em elementos que evocam a noção de espaço físico-mental que sirva como refúgio. Um projeto em que a aridez e o conforto foram justapostos. O ponto de partida foram os bancos em madeira, que lembram seixos de rio, e segue no design afetivo da poltrona de Rodrigo Ohtake. Os troncos de eucalipto fazem uma composição harmônica com a divisória em curva feita em canos cilíndricos de PVC.

Fornecedores:

Conceito Digital - DECA - Divinal Vidros - Indústria de Móveis América - Portinari - Templuz - Tintas Coral - Vivi Di Colori



Fotografia LUIZ PONTEL










revista
viva
grande**bh**

Sinta-se em Casa!

   acesse | leia | curta | compartilhe
revistavivagrandebh.com.br | vivagrandebh.com.br

Para anunciar: 31 99928.5010





Haruji Miura o Pai das Cerejeiras no Brasil

Ana Maria Nogueira Rezende
Fotos: Acervo Morro do Chapéu - Golfe Clube

Em 2017 estava começando o projeto de contação de história, identidade e pertencimento para alunos de ensino fundamental com algumas escolas de Betim e Contagem, inspirada pelo Rotary Club Contagem Cidade Industrial, do qual sou associada. Depois das palestras, os alunos deveriam escrever e desenhar suas histórias de vida em livretos. Era para o final do semestre e deveriam ser apresentados aos pais e visitantes em uma feira. Logo, para terminar o projeto faltava algo e chegou até mim uma história que se conectava perfeitamente ao sentido que desejava para os alunos. Superação, emoção e gratidão. Foi essa profusão de sentimentos que tive assistindo ao programa Terra de Minas e conhecendo a trajetória de Haruji Miura. Nada melhor que plantar árvores para dar pertencimento e ligar as pessoas com sua essência- a sua identidade.

Haruji Miura nasceu em 1927, no estado de São Paulo, quando seus pais trabalhavam nas lavouras de café da família do historiador Caio Prado Júnior, no interior paulista. Depois de terem desembarcado, no Porto de Santos-SP em 1913, quando saíram do Japão e vieram para o Brasil na busca de novas e melhores oportunidades. Durante a infância revezava o trabalho com a escola e, certamente, trouxe daí a gana de aprender e prosperar. Carregava e entregava o café por toda a cidade. Não esmorecia. Casou-se em Uberaba e veio para Belo Horizonte, criou filhos, netos e, agora vê os bisnetos nascerem. Fez carreira na Usiminas, onde trabalhou por 28 anos até se aposentar. Parar, não! Pelo contrário!







Ativo, não fica quieto e Miura em um exemplo de gratidão pela receptividade que o Brasil teve com sua família, começou a plantar cerejeiras- árvore símbolo do Japão no Condomínio Morro do Chapéu, em Nova Lima-MG, onde mora. A ideia, de início, não pareceu agradar a todos, as condições climáticas do Brasil eram adversas as do Japão. Mas como bom japonês, desistir não estava nos planos e as lindas flores cor de rosa da cerejeira começaram a aparecer e logo os amigos e vizinhos motivaram-se a plantar as mudas de front suas casas e ruas. O Bosque das Cerejeiras surgiu no Morro do Chapéu.

As cerejeiras florescem dez dias, durante o mês de julho e o Morro do Chapéu se colore de rosa. No ano de 2018, Miura lançou-se em uma nova iniciativa e foi a vez dos filhos e netos participarem ativamente- realizar a festa tradicional da florada das sakuras no Japão- o Hanami, que significa “contemplan as flores”. Foi um sucesso! Em 2019, o Hanami aconteceu novamente- toalhas espalhadas pelo chão, gente feliz a contemplar a festa e a música com o taiko- tambores que fazem parte da tradição japonesa com tamanhos diversos e com batimentos cadenciados realizado por jovens orientais. Entretanto em 2020 a pandemia de Covid-19 impediu a confraternização, para que não houvesse a aglomeração de pessoas e propagação do vírus.

Miura, nos seus 93 anos segue movimentando e profetizando que “cerejeira é vida.” Como bom embaixador do Japão no Brasil também deu um jeitinho de providenciar a ida de nossa árvore símbolo - o ipê - para o seu país de origem. E, perguntado se a planta tropical resistiu em país de temperatura diferenciada, logo respondeu: “que japonês é persistente e cuidadoso.” Atualmente se considera um japonês-brasileiro e as árvores representam essa união identitária.

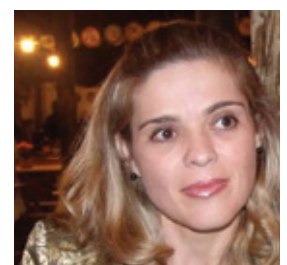
Fazer parte da iniciativa que pretende cobrir o Brasil de cerejeiras é uma grande honra, Miura- e por isso nós o institucionalizamos “O Pai das Cerejeiras no Brasil.” Escolas, igrejas cidades, estados perpetuam este sonho que agora também é nosso!

Quando se propaga a gratidão o universo conspira a favor.



Ana Maria Nogueira Rezende

*Historiadora, Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Psicopedagoga, Escritora, Membro-efetiva do Instituto de História de Pitangui- IHP.
E-mail: anitarezende@gmail.com





Obras na pandemia: em casa, em ação!

Mariana Borel
para Arquitetura na Periferia

2020 foi o ano das adaptações, sabemos! No trabalho, na vida familiar, escolar, social e, é claro, nos espaços da casa. Durante esse período — que ainda se estende aos dias de hoje — a execução de obras, pequenos reparos e o cuidado com a moradia de forma geral, configuraram uma das principais tônicas. Nunca estivemos tanto em casa e tanto em ação!

No projeto Arquitetura na Periferia, trabalhamos com mulheres autoconstrutoras que, com suas habilidades adquiridas e em desenvolvimento, estão à frente das decisões, gestão e execução das obras de suas casas. Obras que, em geral, acontecem a longo prazo, dependendo da disponibilidade de recursos financeiros e do tempo que elas podem empenhar em tais atividades. Forçadamente, a pandemia do Covid-19 trouxe algum tempo dentro de casa e com os recursos do microempréstimo, doações de materiais, auxílio emergencial, ou de suas economias, nossas autoconstrutoras fizeram várias (e lindas) obras!

Nesta edição, apresentamos três histórias de participantes do projeto que são vizinhas na ocupação urbana Paulo Freire (no Barreiro) e se ajudam mutuamente nas obras! Juntas, elas avançam com muita rapidez e qualidade nas melhorias desejadas. Mostramos como a Carla, Michelle e Fabíola transformaram suas casas na quarentena e como a equipe técnica do Arquitetura na Periferia se adaptou para dar o suporte técnico remoto.





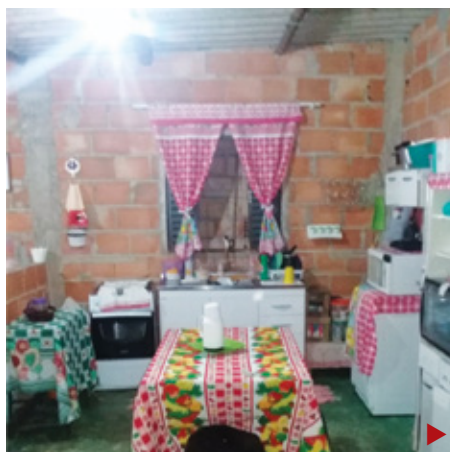
Casa da Carla

A primeira meta da Carla, quando nos conhecemos a partir do projeto, era fazer o muro frontal no seu lote, pois ela queria mais proteção para sua casa. Em 2019, o projeto organizou um curso longo de alvenaria e ela participou com grande empenho. Resultado: foi lá e fez o muro!

Além do curso de alvenaria, Carla também aprendeu a fazer contrapiso, reboco, reparos de elétrica e assentamento cerâmico, nas oficinas com a nossa mestra de obras, a Cenir. Com o início da pandemia que nos “trancou” em casa, ela decidiu dar continuidade a outras demandas de sua casa. Conseguiu fazer o reboco e colocou piso cerâmico em todos os cômodos, além do terraço! Em algumas atividades ela contou com a ajuda das vizinhas; em outras, de um pedreiro. Tudo gerenciado por ela! Fala se não enche a gente de orgulho?

Casa da Michelle

Já a Michelle, optou primeiramente por fazer o revestimento cerâmico em seu banheiro. O mais legal dessa história é que, nesse caso, não foi a Cenir que ensinou ao grupo; foi a nossa agente local, a Chay, que organizou a oficina com as demais mulheres e transmitiu o aprendizado que ela já havia adquirido. Durante a pandemia, a Michelle investiu com tudo em suas habilidades para deixar a casa do jeito que ela queria! Trabalhou em diversas frentes: reboco, assentamento de piso cerâmico e pintura. Ela foi fazendo tudo com a presença firme das vizinhas e também com a ajuda do irmão. A transformação da casa ficou linda, mas o cuidado com o espaço é visível em todas as etapas!





Casa da Fabíola

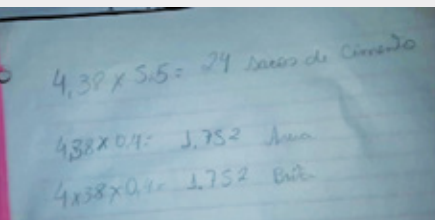
A Fabíola é outra mulher que sabe e gosta de colocar a mão na massa! Logo depois que aprendeu a assentar cerâmica com a Chay, fez a obra em todo o seu banheiro, com a ajuda das vizinhas.

Ela também fez diversas ações durante a pandemia. Nivelou todo o chão com contrapiso, colocou cerâmica, fez reboco e ainda realizou o seu sonho de bater a laje em toda a casa! Essas conquistas renovam nosso ânimo e nos dão a certeza de que devemos continuar nesse caminho junto a mulheres tão incríveis!!!

O suporte técnico

Em nosso trabalho, estamos comprometidas em oferecer o suporte técnico tanto no planejamento quanto na execução das obras. O desafio do distanciamento social nos fez adaptar o formato desse suporte e atuamos como foi possível pelo telefone e pela internet, para esclarecer dúvidas.

Mas foi gratificante concluir que todo o processo de assessoria e capacitação — que já havia sido feito antes da pandemia — repercutiu de forma muito positiva, e as mulheres conseguiram tocar suas obras com segurança e efetividade.

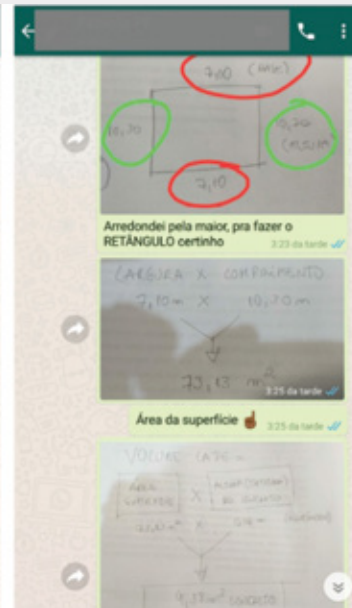
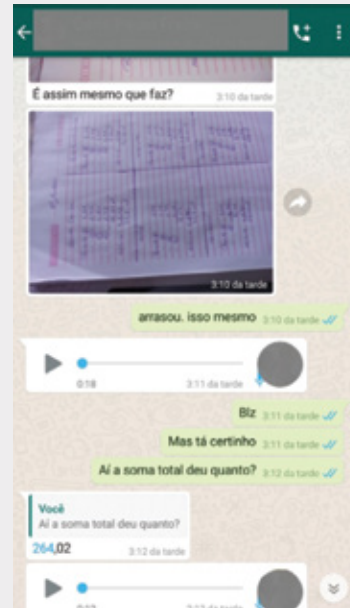


10 Andar

Quarto Carla	Quarto Mariana
Parede @ 3,54	Parede @ 3,54
" @ 2,90	" @ 3,54
" @ 3,60	" @ 3,45
" @ 2,93	" @ 3,42
Altura = 2,93	Altura = 2,92
37,7 m ²	41,02 m ²
cozinha	cozinha
Parede @ 2,99	Parede @ 2,58
" @ 3,12	" @ 3,54
" @ 2,93	" @ 3,21
" @ 2,32	" @ 1,62
Altura = 2,93	Altura = 2,92
33,7 m ²	31,00 m ²
corredor	cozinha
Parede @ 3,42	Parede @ 3,68
" @ 4,92	" @ 3,48
" @ 3,32	" @ 3,36
Altura = 2,93	Altura = 2,92
25,00 m ²	26,00 m ²

TABELA DE ORÇAMENTO (preço médio no mercado em 20/07/2020 - valores)

ITEM	MEDIDA	PREÇO	QUANTIDADE	VALOR
Saco Cimento	50 kg	R\$ 18,00	12	216,00
Saco Argamassa	20 kg	R\$ 15,00	14	210,00
Arma Fina Lavada	1 m ²	R\$ 100,00	0,68	68,00
Arma média ou grossa Lavada	1 m ²	R\$ 110,00	0,89	97,90
Arma Zero	1 m ²	R\$ 100,00	0,45	45,00
Arma fino 10mm	unidade	R\$ 21,00	4	84,00
Arma de mão (capadilha)	1 m ²	R\$ 100,00		
Arma	unidade	R\$ 0,70		
Arma batido - PQ7	1 kg	R\$ 13,00	1	13,00
Arma elétrica	1 m ²	variável		
Arma cerâmica de 25cm	unidade	R\$ 0,55		



CAMPANHA

#EuApoio2021

ARQUITETURA NA PERIFERIA

catarse.me/arquiteturanaperiferia

A meta para o próximo ano é realizar o processo de assessoria técnica com 4 novos grupos, capacitando cerca de 20 mulheres, reformando 20 casas e impactando aproximadamente 100 pessoas com as melhorias habitacionais!!! Para caminhar em direção a essa meta, precisamos alcançar a arrecadação mínima mensal de R\$ 12.000,00 por meio da plataforma. Você pode nos ajudar apoiando e divulgando para suas redes de contatos! (QR-CODE)



Planos e metas!

E em 2021, **O ARQUITETURA NA PERIFERIA NÃO PODE PARAR!** Para vencer os impactos do último ano e suas adversidades financeiras, o projeto precisa do seu apoio! Estamos firmes na campanha **#EuApoio2021**, com o objetivo de ampliar nossa rede de colaboradores mensais em nossa plataforma no Catarse: www.catarse.me/arquiteturanaperiferia/.

Venha também nos seguir nas redes sociais: facebook.com/arquiteturanaperiferia e [@arquiteturanaperiferia](https://twitter.com/arquiteturanaperiferia) ;)

Desejamos a todos um fim de ano com saúde física, mental e espiritual! Que a virada de ano nos fortaleça e que as esperanças se renovem em 2021!

Agradecemos a Revista VIVA Grande BH pela parceria e apoio constante! Juntas, somos MAIS! ■



**GARANTIA
DE FÁBRICA**

Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

ELIMINE RESÍDUOS EM SEGUNDOS

CONFORTO NA COZINHA

PRATICIDADE E HIGIENE

PRODUTO ECOLOGICAMENTE CORRETO

**LINHA
RESIDENCIAL**

*Com o triturador de resíduos alimentares
Tritury® Tweeny®, você não precisa mais se
preocupar com o lixo orgânico!*

COMPRE JÁ O SEU

 **(31) 2555-4897 / 3201-4899**

 **www.tritury.com.br**

 **tritury@tritury.com.br**

 **WhatsApp (31) 99608-4576**



Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

AUGUSTO CLEMENTINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Patrocínio, 71 - Carlos Prates. CEP 30710-140 - Belo Horizonte - MG
FÁBRICA - VENDAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Foto Rafael Bitencourt-Tempo D Comunicação E Cultura

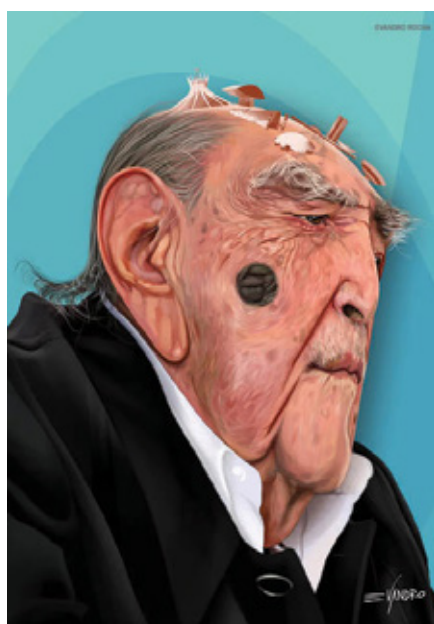
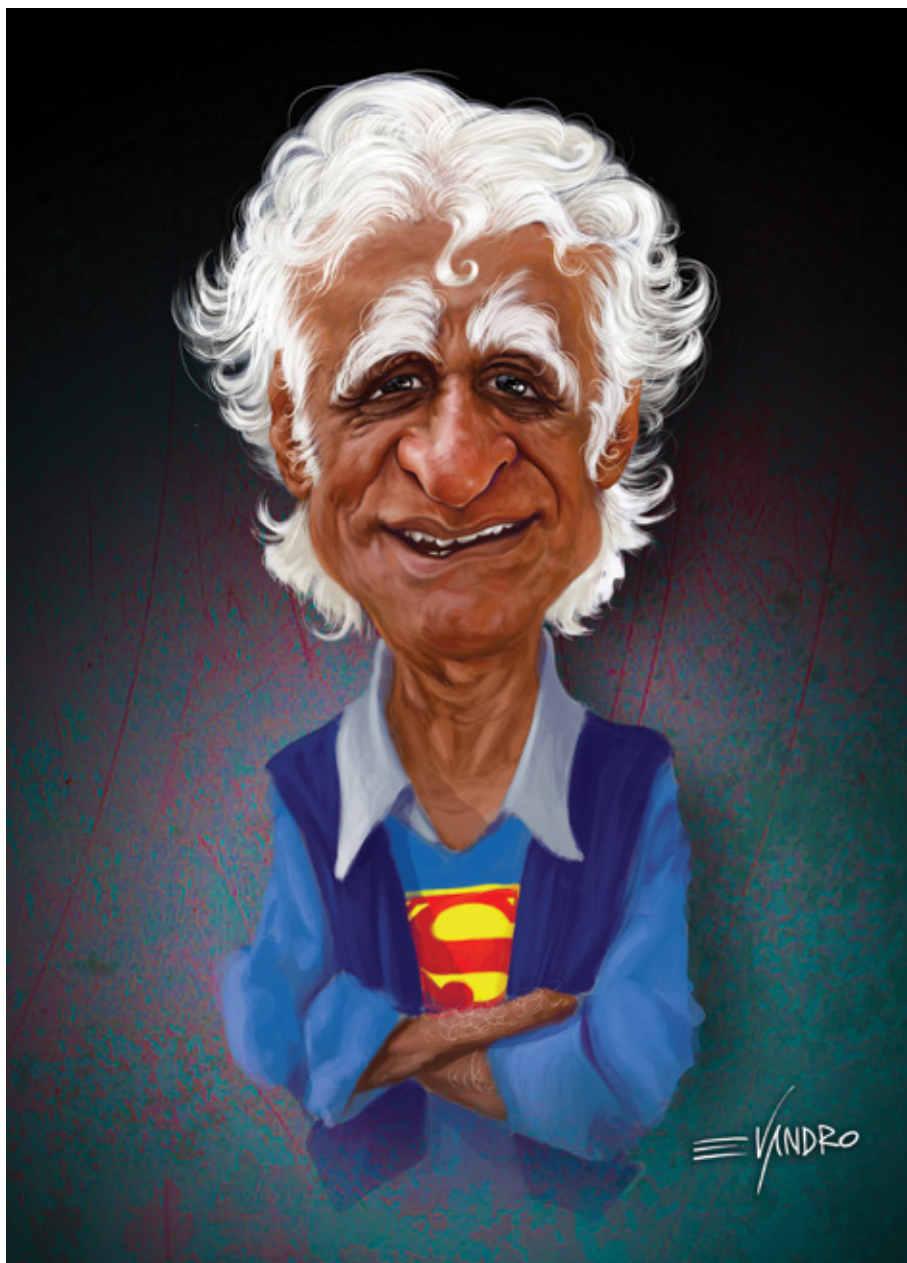


Evandro da Rocha e seu talento premiado em charges icônicas

Ele venceu o 46º Salão Internacional de Humor em agosto de 2019 e o concurso Traços beatlemaníacos em outubro deste ano. Evandro Luiz da Rocha, de 49 anos, é um chargista recentemente premiado em dois importantes concursos, mas sua história no mundo da arte tem início quando ainda era um aluno do ensino fundamental.

“Descobri meu talento com arte na infância, pois eu sempre gostei de desenhar, pintar, recortar, esculpir e na escola as professoras de educação artística sempre me elogiavam”, conta.

Ele revela que suas inspirações vão desde artistas clássicos, passando pela arte underground de Robert Crumb, pelos quadrinhos de Will Eisner, até o trabalho do cartunista Laerte. Destaca-se que ele é o que chamamos de um artista completo. Domina o desenho, a ilustração, a charge, o cartum e a caricatura.



Entre os inúmeros trabalhos realizados, podemos elencar uma lista com os principais:

- **1997:** atuação no espetáculo “Troços e destroços” com direção de João das Neves, que marcou a inauguração do Centro de Cultura Belo Horizonte para o centenário da capital mineira.
- **1998:** atuação no espetáculo “Mulheres de Holanda”, com a direção de Pedro Paulo Cava, no teatro da Cidade.
- **2000:** atuação na peça resultante da oficina “O Universo de Edgar Allan Poe - Mistério”, no Festival de Inverno da UFMG, ministrada por Cacá Carvalho.
- **2009:** seleção para o programa Mostras BDMG, em que realizou a exposição “Pintura Digital”, na Galeria de Arte do BDMG Cultural.
- **2013:** criação de caricatura de Oscar Niemeyer para a exposição “Nosso Oscar Niemeyer”, no Memorial da América Latina.
- **2019:** criação de caricatura do Ziraldo para a exposição e lançamento do livro “Ao mestre com carinho - Ziraldo 85”.

Premiações

Mineiro de Divinópolis, Evandro da Rocha é formado em artes cênicas (UFMG) e artes plásticas (UEMG). Toda sua dedicação acadêmica, talento e prática o levaram a várias conquistas. Recentemente, ele foi o grande vencedor do concurso Traços beatlemaniácos, realizado pelo Cine Theatro Brasil Vallourec. O concurso premiou as melhores charges inspiradas pelo lendário grupo The Beatles, em evento que lembrou os 60 anos da banda e os sete anos de reinauguração do teatro.

Ele conta que ficou sabendo do concurso pelas redes sociais e decidiu participar rapidamente, pois o prazo era curto. **“Achei interessante a proposta de fazer uma charge sobre uma banda importante como The Beatles e também valorizar um espaço cultural de Belo Horizonte, o Cine Theatro Brasil Vallourec”**, diz.

Focado no prêmio, ele se dedicou a fazer uma charge inteligente e bem elaborada. **“Na minha opinião, quando você gosta do que está fazendo, sua crença em vencer aumenta. Gostei muito de fazer essa charge e o resultado final dela, antes mesmo de vencer”**, salienta.

Ele revela que gosta de The Beatles, mas não chega a ser um beatlemaniaco. Sua inspiração, no entanto, veio a partir da arquitetura do Cine Theatro Brasil Vallourec onde suas formas lembram o submarino amarelo do filme “Yellow Submarine”. **“A linguagem desde filme conversa muito bem com o universo da charge e isso possibilitou explorar características de fantasia e psicodelia”** explica. O artista ainda acrescentou referências das artes plásticas, do teatro, da música, da dança e do cinema, valorizando a história cultural do Cine Theatro Brasil e de Belo Horizonte.

Além dessa, uma outra conquista do artista é o Grande Prêmio – Troféu Zélio de Ouro do 46º Salão Internacional de Humor de Piracicaba. O artista concorreu e ganhou o primeiro lugar com uma charge que mostra um juiz que pavimenta, com piso tátil em formato circular, o solo por onde caminha a estátua da Justiça. O prêmio recebido foi de R\$15 mil (R\$ 5 mil pela seleção de seu trabalho como a melhor charge e mais R\$ 10 mil pela escolha para o Grande Prêmio, pelo qual competem os melhores de cada categoria).

Na época, ele explicou ao Jornal de Piracicaba as motivações da criação de sua charge vencedora: **“Vivemos um momento em que o Judiciário está muito presente nos noticiários. Nós, da sociedade, vemos muitas injustiças e não sabemos quem está certo e quem está errado.**



Andando nas ruas, a ideia da charge foi nascendo. Eu vi o piso tátil e associei à imagem de uma Justiça que caminha em círculos e não chega a lugar nenhum. É uma forma que encontrei para representar o Brasil de hoje”.

Vale lembrar que, em 2012, Evandro da Rocha também venceu o concurso “Desenhe o Bagulhinho”, promovido pelo Canal Brasil. O desenho, inclusive, virou uma marionete do programa “O Bagulho é doido”, apresentado pelo músico MV Bill. ▶



Divulgação nas redes sociais

Os trabalhos de Evandro da Rocha podem ser conferidos nas exposições que ele costuma participar e periodicamente em suas postagens nas redes sociais. **“Aproveitei o isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19 para produzir mais ilustrações e desenvolver minhas ideias no campo do humor gráfico. Tudo é postado no Instagram”**, revela.

Para o futuro, ele pretende continuar se dedicando ao trabalho no campo das artes, sempre buscando novas oportunidades.

Não deixe de seguir:

Instagram: @evandro_habilidoso

Youtube: HABILidoso

facebook.com/evandrorochacaricaturas



Duo Dama-Triz: uma história de amor e arte transformada em música pop

Uma história de amor e arte. Assim, pode-se resumir o Dama-Triz, formado por Ailla Rennó e Vagner J. Ferreira, um duo mineiro pop e original. O trabalho autoral e as releituras surpreendentes têm conquistado um público cada vez mais fiel. De Betim para o mundo, Dama-Triz trilha o caminho do pop, com muita criatividade e cheio de variedades de sons e efeitos.

Ela é cantora, multi-instrumentista e graduada em música pela UEMG, com passagem pela Fundação de Educação Artística (FEA). Desenvolveu importantes trabalhos, entre concertos, óperas e até mesmo uma canção que foi ao ar na novela América (TV Globo), intitulada Sereia de Vênus, de Augusto Rennó.

Ele é compositor, violonista, também multi-instrumentista e graduado em música pela UEMG, com passagem pela Fundação Artística de Betim (Funarbe) e Cefar – Palácio das Artes. Atua como professor de música e já foi premiado pela execução de músicas próprias e arranjos, com destaque para Poly, um estudo polirítmico realizado no Grande Teatro do Palácio das Artes, entre 2004 e 2005.

Aillá e Vagner se conheceram na faculdade e a história musical ultrapassa as melodias. **“Nós temos uma história de amor e arte que fez nascer muita música e uma menininha linda chamada Ivy. Entre tapas e beijos, idas e vindas, vamos nos amando nos palcos da vida”**, revelam.

Com tantas qualificações, talento e amor envolvido, não é de se surpreender que o Dama-Triz seja um sucesso pela qualidade da instrumentação e linguagem musical. Recentemente, venceram o Prêmio Mineiro de Música Independente categoria Pop. **“Ficamos muito felizes em subir no palco ao lado de grandes artistas como Saulo Laranjeira e os irmãos Cavaleira. Além disso, artistas que admiramos muito já foram contemplados com esse mesmo prêmio, por exemplo o cantor Vander Lee”**, destacam orgulhosos.



História e inspiração

De acordo com o duo, antes chamado de “Dama e Vagabundo”, o início da carreira foi marcado por performances teatrais. **“Quando entrávamos no palco, misturávamos música com outras artes, como a mímica e o cinema de Charlie Chaplin. De repente vimos a necessidade de bolar um nome mais original e colocamos o Triz, que é uma sigla russa para a teoria da resolução de problemas criativos. Precisávamos resolver o problema do nome do duo e foi por um “Triz” que resolvemos”**, brincam.

Assim como duos consagrados, como Roxette, o Dama-Triz é formado por um casal de músicos que fazem pop de maneira original e que soam como banda. Contudo, Ailla Rennó faz questão de mencionar que a real inspiração da dupla é na verdade duos como “The Civil Wars”.

A inspiração vem da família, da formação em música erudita e de grandes artistas da música pop, como Queen, U2 e Beatles. **“Do Michael Jackson a gente busca o Groove, do Coldplay a gente busca a energia, temos um carinho muito especial também pelo trabalho do Lenine e isso acaba refletindo na nossa forma de compor, nas letras das músicas e na harmonia”**, explicam.



E embora as releituras sejam constantes, o trabalho autoral é muito importante para o duo Dama-Triz. **“Algumas de nossas canções são inspiradas em acontecimentos marcantes, outras falam sobre temas que nos cercam, sobre coisas que gostaríamos de dizer ou fazer. São nossas percepções sobre o amor, sobre a vida, a preocupação com o planeta, a importância de valorizar o tempo, curtir a vida, a família, os amigos”**, revelam.

Segundo o duo, a inspiração aparece de diferentes formas, muitas vezes um riff ou uma melodia surge antes mesmo de haver um texto e, então, de uma sonoridade vem um tema.

Apesar da formação clássica, a sonoridade de Dama-Triz é pop, cuja identidade musical começa na instrumentação, passa pelos arranjos e pela contribuição de cada um. **“Tocamos um repertório diverso que inclui músicas autorais e arranjos especiais de grandes sucessos que marcaram época. Queremos que a nossa música tenha uma força emocional, que se comunique com as várias gerações de público”**, explicam.

Atualmente, o duo Dama-Triz está em uma fase de muita originalidade na produção independente. **“Buscamos em cada melodia, por meio de uma instrumentação diferenciada e na nossa forma de compor, trazer algo marcante em termos de sonoridade”**, salientam.

Apresentações, álbuns e planos

A inovação musical é notada pela percateria que, segundo Ailla Renó, foi especialmente inventada para dar ao duo um caráter de banda. A percateria é feita pelos próprios músicos com um tambor de som grave, além de pandeiros e pratos. A música do Dama-Triz ainda conta com as sonoridades do violão e da gaita, que trazem uma pegada Soul/Blues. As vozes do duo em harmonia se completam.

Já as apresentações são sempre únicas e especiais. **“O que mais gostamos é tocar ao vivo e fazer shows”**, revelam. Contudo, às vezes, nem tudo sai como o esperado e, por isso, o show que mais marcou o duo foi uma apresentação que contou com um improviso que deu certo.

Recentemente, a dupla tocou no festival Buena Vista Soul Jazz and Blues, evento organizado na rua e com um formato de palco de arena. Uma vez que os técnicos falharam ao não ligar o som da percussão, Ailla e Vagner tiveram que literalmente ‘se virarem’.





“Daí começamos a puxar as palmas do público no ritmo e improvisar uma percussão no violão mesmo. Improvisamos sons vocais que nunca tínhamos feito, tocamos uma música instrumental muito legal e o público muito empolgado, participou até o final batendo palmas. Então tudo que podia ter dado errado virou uma surpresa até para gente; o público fez o show junto conosco e isso foi emocionante”, lembram.

Destaca-se que como Dama e Vagabundo, o duo gravou o álbum “Carpe” (2013) e, como Dama-Triz, lançou o “Kiss me, party” (2017). Enquanto o primeiro tem uma pegada mais MPB, o segundo já se assume como pop e está disponível no Spotify, Youtube e em todas as plataformas de Streaming.

Além dos shows e dos álbuns gravados, em virtude do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19, O Dama-Triz também realizou lives nas redes sociais. **“Foi uma coisa nova para gente e a experiência tem sido muito boa. Faremos outras lives e a próxima será muito especial, toda autoral, com duas músicas inéditas”,** revelam.

Em relação ao futuro, há planos de lançar no próximo ano um novo álbum que já está em fase de produção. O trabalho terá canções inéditas e repaginadas, as quais os fãs já conhecem muito bem. Além disso, o duo tem feito parcerias com outros compositores de grande relevância no cenário musical de Minas Gerais, o que promete uma mistura de inusitado bom gosto.

Dama-Triz na Internet:
Site: www.damatriz.com.br
Facebook: www.facebook.com/Damatriz
Instagram: www.instagram.com/damatriz

Em 2020, plantamos uma semente
acreditando em um novo tempo.
Um tempo mais justo, mais fraterno
e próspero para toda nossa cidade.

Vamos regar essa semente
e juntos colheremos os frutos!



Fotos Fredericus Augustus

Contagem Faz Contagem Vende, é uma campanha de iniciativa da Associação Comercial e Industrial de Contagem com ações voltadas ao desenvolvimento dos setores do comércio, indústria e prestação de serviços da Cidade.



2021



Acesse o site e saiba como participar
contagemfazcontagemvende.com.br

acic
associação comercial e
industrial de contagem



Conheça a Endometriose

Uma doença benigna, que não tem cura, mas se tratada adequadamente, preserva a fertilidade da mulher

Por: **Aline Teodoro**

O nome assusta, assim como o que ela pode causar na mulher caso não seja tratada adequadamente. Estamos falando da endometriose, uma doença benigna, que não tem uma causa específica, mas que há um fator genético importante e que atinge de 10 a 15% das mulheres em idade reprodutiva (13 a 45 anos).

Para entender mais sobre o assunto, a Revista Viva Grande BH, conversou com o ginecologista e obstetra, especialista em ultrassonografia ginecológica e obstétrica, medicina legal e perícias médicas, Dr. Domingos Mantelli.

Viva Grande BH: O que é a endometriose?

Dr. Domingos Mantelli: A endometriose é uma patologia caracterizada pela presença do endométrio na cavidade abdominal, podendo assim atingir outros órgãos ou tecidos e causando uma série de sintomas.

Viva Grande BH: Ela pode ser classificada por níveis/ graus?

Dr. Domingos Mantelli: Dependendo da profundidade, extensão, quantidade e localização da doença, pode sim ser classificada por níveis e graus.

Viva Grande BH: A endometriose tem cura?

Dr. Domingos Mantelli: Podemos dizer que a endometriose não tem cura, mas sim tratamento e controle. Até por que existem diversos casos em que a paciente não tem mais útero e nem ovário, e mesmo assim, a patologia pode se manifestar por conta de uma célula microscópica de endométrio que esteja escondida em órgãos como o intestino e vir a se manifestar.

Viva Grande BH: Quais os indícios que a paciente tem endometriose?

Dr. Domingos Mantelli: geralmente eles estão ligados a dor para menstruar, dor na relação sexual e as dificuldades de engravidar, com isso aumentando o risco de abortamento.

Viva Grande BH: Qual o melhor tratamento para endometriose?

Dr. Domingos Mantelli: Isso depende de cada paciente. Não podemos descartar sinais e sintomas, histórico de saúde e familiar; quadro clínico e dores. O tratamento pode variar entre procedimentos clínicos ou cirúrgicos. E neste caso, a cirurgia pode ser: aberta, por videolaparoscopia ou robótica.

Viva Grande BH: Quanto tempo dura o tratamento?

Dr. Domingos Mantelli: Isso varia. Se for tratamento cirúrgico, após quatro meses a paciente pode tentar engravidar caso a queixa seja infertilidade. Agora, se for medicamentoso, o tratamento pode levar de seis meses a um ano.

Viva Grande BH: Qual a chance de uma mulher com endometriose não conseguir engravidar mais?

Dr. Domingos Mantelli: É importante que as pacientes tratem a endometriose antes mesmo de pensarem em gestação. Até por que, esta é uma doença que infelizmente gera infertilidade. Mas ao mesmo tempo se tratada adequadamente, existe sim grandes chances de engravidar.

Viva Grande BH: A endometriose pode migrar para outros órgãos e tecidos?

Dr. Domingos Mantelli: Sim! Bexiga, parte externa do útero, ovários, fígado, baço e toda parte do tubo digestivo.

Viva Grande BH: Mulheres com endometriose correm o risco de perder o útero?

Dr. Domingos Mantelli: Não! Até porque durante a programação cirúrgica o médico vai ver a necessidade ou não de abordagem uterina. Mas via de regra, não costumamos mexer no útero sem uma devida necessidade ainda mais se a paciente deseja ser mãe. Isso é um dos preceitos básicos: preservar a fertilidade da mulher!



De tentante a gestante

Passar pelo processo de tentante, até se tornar oficialmente gestante, causa muita dor emocional, medo, cansaço, desistência e, principalmente, cobranças externas. Mas quando o positivo chega, supera todas as expectativas.

Foi o que aconteceu com a servidora pública, Liliane Rodrigues, 38 anos. Ela que não sonhava em ser mãe, mudou de ideia assim que descobriu que tinha dificuldades para engravidar. “Desde então, parece que a vontade surgiu e foi crescendo de forma avassaladora. Eu tinha 26 anos e descobri uma alteração hormonal (prolactina), decorrente de um pequeno adenoma na hipófise. Coisa simples, que deveria ser tratada com medicação, mas que, segundo a endocrinologista, poderia dificultar um pouco a gravidez”, explica Liliane.

Certa que naquela idade (26), não queria engravidar, ela e o marido Glaydstone, interromperam o uso de anticoncepcional oral, a fim de “descansar” o organismo. Meses depois decidiram que era o momento de aumentar a família. Após inúmeras tentativas e incontáveis testes de gravidez, o casal resolveu procurar um infertilista. E com os exames específicos, o diagnóstico: endometriose! “Foram seis anos de tentativas... Fui ficando desgastada, triste, uma angústia que não cabia no meu peito. Por fim, entramos para a fila de adoção, porque esse também era um sonho que tínhamos”, afirma a servidora.

Após três anos da adoção do filho mais velho, o casal decidiu que era a hora de adotar mais uma criança. “Levamos ao médico o ultrassom de rotina e ele me disse: ou você faz uma nova cirurgia para tentar engravidar ou volta a usar o anticoncepcional à base de progesterona, pois a sua endometriose está piorando muito. **Algo me dizia para esperar, então perguntei se eu poderia esperar mais seis meses para decidir isso e ele concordou. Dias depois daquele ultrassom eu engravidei! Contra todas as perspectivas da ciência!**”

E engana-se quem pensa que a história acabou por aí, depois desta gravidez o casal passou por mais uma gestação, e com ela um aprendizado: “Não pense que a única forma de ser mãe é engravidar. Não! Ser mãe é amar! É se doar! É perder noites de sono, dias de trabalho, festas etc. A gente “aprende” a amar o filho biológico, assim como “aprende” a amar o filho adotivo. Pela minha experiência com as duas formas de maternidade, eu digo sem nenhuma dúvida: o amor não tem tamanho, um não é maior que o outro”, conclui.





Vida de tentante: A Saga Continua

Saber que diferente de muitas mulheres, você corre o risco de não conseguir gerar uma criança, é literalmente uma frustração imensa. E se a mulher não tiver uma boa rede de apoio, desistir é a única saída.

A enfermeira Julyanne de Moraes e o esposo Silanio Pereira, sabem bem o que é isso. Ela que sempre sonhou em ser mãe, sabia que era necessário realizar outros sonhos antes. E após cinco anos de casados começaram a tentar engravidar. Foi quando descobriram a endometriose.

“Sempre tive ciclo irregular, mas os exames estavam sempre normais. **Eu não tinha aqueles sintomas clássicos como fortes cólicas menstruais, dor na relação sexual, diarreia etc.** Quando resolvemos engravidar e percebemos que estava demorando, fiz um exame chamado histerosalpingografia em que foi visualizada uma trompa obstruída e aderências na outra. A médica suspeitou de endometriose (...)! Logo parti para cirurgia para tentar desobstruir a trompa, mas as duas já estavam obstruídas e o procedimento não foi favorável. Daí, fizeram a biópsia e foi confirmado: endometriose!”, explica a enfermeira.

Mesmo com o total apoio do esposo, diversas foram às vezes em que Julyanne se pegou chorando e se perguntando o porquê isso estava acontecendo com ela. **“Quando recebi o diagnóstico de endometriose foi como se um buraco abrisse no meu chão. Vi que estava sentenciada a não realizar o maior sonho da minha vida.** Principalmente porque no Brasil, fertilização in vitro é cara. Busquei terapia para aceitar mais e percorrer essa jornada com um pouco mais de tranquilidade, pois a cada negativo, era um sofrimento, sentimento de impotência, tristeza, além do medo de nunca conseguir”, afirma a tentante.

De lá para cá, o casal prossegue tentando e já estão se preparando para a primeira transferência dos embriões congelados. E com isso, a enfermeira deixa um recado à todas as tentantes:

“Não percam tempo se culpando ou perguntando o porquê disso estar acontecendo com vocês. Tempo é ouro para nós mulheres! Marquem uma consulta com um profissional especialista em reprodução assistida, seguido de um bom nutricionista para rever sua alimentação e se possível, façam terapia. O que estiver ao alcance de vocês, façam! O que não, entreguem nas mãos de Deus! Ele está no controle de tudo e sabe o que é melhor para cada um de nós, sempre”.

SERVIÇO:

Dr. Domingos Mantelli, também é - autor do livro “Gestação: mitos e verdades sob o olhar do obstetra”.

www.domingosmantelli.com.br
Instagram: @domingosmantelli

Julyanne de Moraes, também é idealizadora do Instagram Infertilidade Sem Censura
@infertilidadesemcensura ■

CERTIFICADO DIGITAL

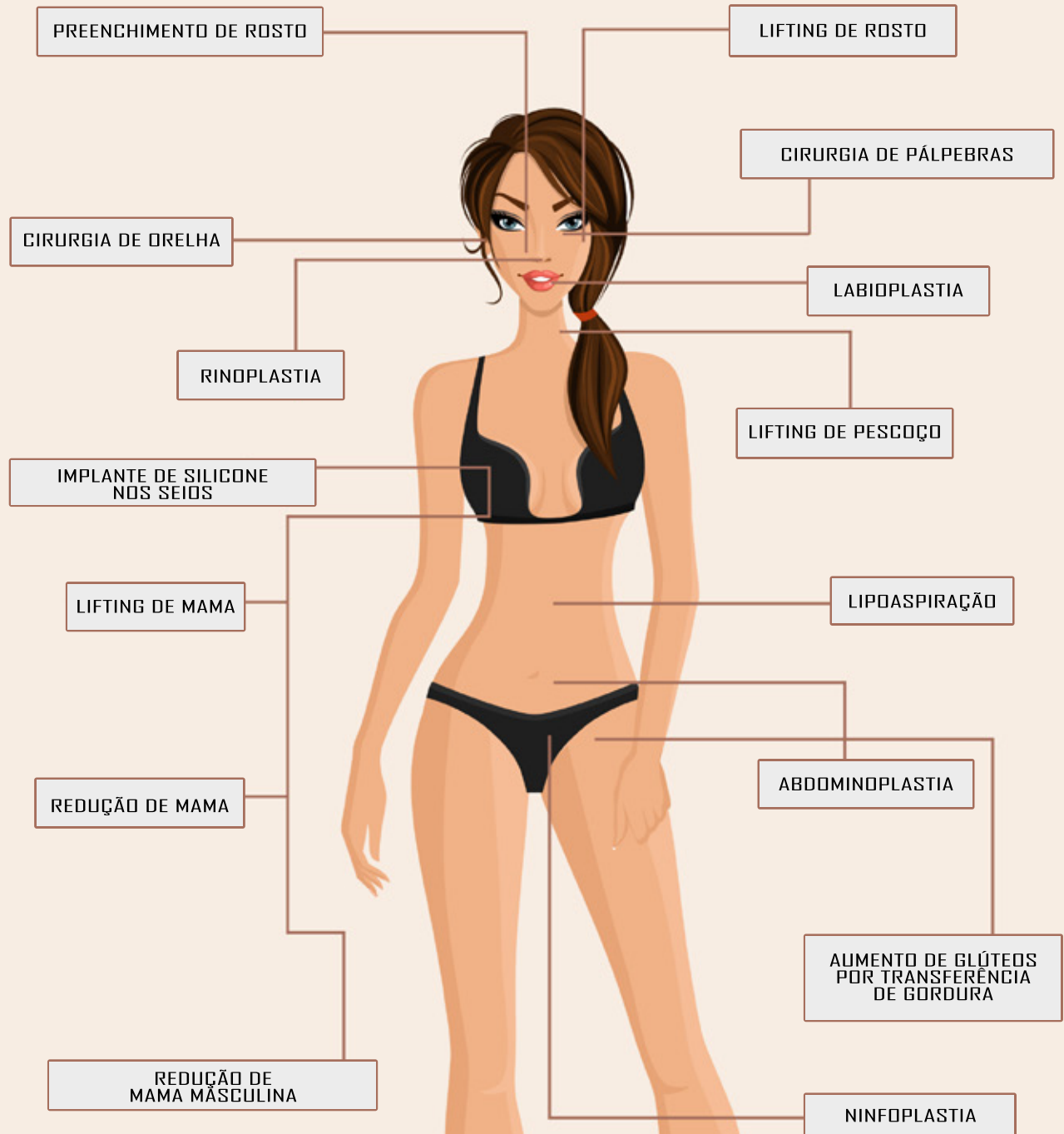


- ✓ Menor preço da região;
- ✓ Fácil localização;
- ✓ Estacionamento gratuito;
- ✓ Atendimento com hora marcada;
- ✓ Suporte técnico pós venda;
- ✓ Desconto para associado.



3359-6426
3359-6441

Rua Manoel Teixeira de Camargos, 475
Glória - Contagem - 32340-040



O SEU MÉDICO TAMBÉM
FAZ PARTE DA
SOCIEDADE BRASILEIRA
DE CIRURGIA PLÁSTICA?

WWW.CLINICABELLADERME.COM.BR

RUA GRÉCIA, 54. GLÓRIA. CONTAGEM.
(31) 3351-0283


Bella Derme
CIRURGIA PLÁSTICA
DR. MARCELO PEREIRA

Vacina nova, nova vida!!!

2020 ficará marcado nas nossas vidas como um ano trágico que acometeu a comunidade internacional. Uma doença nova que não escolhe cor ou classe social e, que acomete qualquer pessoa de diferentes partes do mundo, inclusive países mais ricos, começou a se disseminar de maneira rápida e alarmante. O COVID 19 – Corona Vírus do ano 2019, assim denominado pela classe científica, foi primeiramente descrito na cidade de Wuhan da China, onde alguns médicos começaram a perceber o aumento de internações de pacientes com doenças pulmonares graves inespecíficas.

Isso, relatado em dezembro de 2019, até o diagnóstico do primeiro caso em solo brasileiro, passaram-se quase 4 meses. De uma suspeita de casos semelhantes em uma determinada região, observamos atentos o crescimento das tensões nos relatos da Organização Mundial de Saúde – OMS, antenada inicialmente para uma epidemia local que foi tomando proporções da tão hoje famosa pandemia, quando todos os povos do planeta estão sujeitos aos riscos de uma enfermidade. Os olhos da comunidade internacional novamente se voltaram para recordar o que aconteceu na famosa gripe espanhola no século passado. Poucos sabem que o Brasil perdeu seu presidente da época acometido pela doença, que desembarcou no país pelos navios mercantes, principal meio de transporte até então. Agora, quase 1 século depois, nos deparamos com uma realidade parecida, porém em um mundo completamente diferente.

Vivemos a 4ª revolução atrelada a era tecnológica. Os computadores de mesa se tornaram smartphones versáteis já ligados às redes sociais onde a informação transita em segundos para o mundo inteiro. Um mundo globalizado, com poucas fronteiras para as notícias, se viu diante de um medo crescente de restrições. As economias agora são, em grande parte mista, e muitas extremamente dependentes de exportações e mercados internacionais. Diferente da economia mundial do século passado, nosso planeta se encontra em um momento onde o comércio eletrônico estava em uma crescente sem igual, movimentando vários setores da nossa nova era. Navios e aviões de carga atravessavam o planeta levando e trazendo sonhos.

Mas uma palavra entrou também no nosso cotidiano: lockdown. Da China para a Itália foi muito rápido. Uma população envelhecida, adepta ao tabagismo pesado sofreu com uma crescente de mortes que assolou a região de norte ao sul, lotando as emergências e os necrotérios do país. O fechamento das fronteiras foi inevitável e a Itália paralisou. De repente, França, Espanha e toda Europa. Não demorou muito e o país do carnaval recebeu seu primeiro caso originário do velho continente. Nossas estatísticas

crescentes também desencadearam o lockdown interno e, consequentemente toda América do Sul fechou suas fronteiras. E esse movimento se alastrou pelo planeta.

E agora? Era a primeira vez que essa nova geração pouco acostumada a restrições e com grande acesso a informação e liberdade se viu na possibilidade de confinamento com uma real restrição do consumismo já insipiente na sociedade. Aqueles que cresceram acostumados a ir e vir de carro, moto, aviões e trens se viram confinados em casa, tendo que conviver apenas em restritos ciclos de convívio familiar. Seria nossa primeira guerra? A BIOLÓGICA? E estávamos no meio das disputas de poder em capitalistas e socialistas?

A Pandemia trouxe reflexões amplas para uma sociedade que crescia sem limites e sem vínculos pessoais. Muitas descobertas foram realizadas. Pais voltaram a ensinar seus filhos o dever de casa, hábito a muito até esquecido ou não praticado. Brincadeiras e brinquedos guardados foram resgatados e ganharam notoriedade. War, Detetive e Banco Imobiliário tiveram destaque. Condomínios vivaram clube, e novas regras de sociabilização tiveram de ser criadas. Pais voltaram a conversar com os filhos e filhos tiveram de se relacionar com os pais. A distância também valorizou os laços de amizade e afetividade. Começamos a valorizar as pessoas e não apenas objetos, projetos ou artigos de consumo. Nunca se valorizou tanto uma casa, pois aqueles que acreditavam morar em apartamentos como opção prática, se viram confinados em ambientes reduzidos, restritos e fechados.

Também apareceram os conflitos de relacionamento. Relacionar vem de relar, atritar e, com a nova realidade, saímos do mundo virtual e passamos a conviver com pessoas reais e suas necessidades. E tudo isso fez com que o mundo se unisse na busca de uma alternativa de tratamento.

O Covax, projeto que uniu várias linhas de pesquisa no planeta, tem o objetivo de compartilhar pesquisas para que consigamos uma vacina o mais rapidamente possível, além de criar um fundo para torna-la acessível a todos os países, inclusive os mais pobres. E este esforço fez com que já possamos enxergar a possibilidade de uma vacina para o ano de 2021, em tempo recorde. E serão estas pesquisas que provavelmente irão nos ajudar a superarmos esse momento crítico da história.

Mas as lições vão ficar e o conceito de valores também vão mudar. Que a vacina não traga somente a possibilidade de curas, mas a reflexão de precisamos passar por tudo isso para enxergarmos que tudo é direcionado apenas para o nosso bem, nosso bem-estar, para estarmos juntos!!!

Marcelo Pereira

Membro especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica | Diretor Clínica Bella Derme
Pós graduado em Dermatologia e Nutrição Clínica | Speaker Permeata Dermocosméticos
Tel : 33510283 | adm@clinicabelladerme.com.br | www.belladerme.com.br





Tecendo os fios da vida

A história da empreendedora Maria Laura nos permite fazer um mergulho nos nossos potenciais internos, e nas várias capacidades que possuímos, mas que muitas vezes ficam esquecidas. E a importância de nos permitir ter um novo olhar para a nossa caminhada, despertarmos o que temos de melhor para poder empreender a nossa vida.

Maria Laura, que direcionou sua carreira na área de Suprimentos e Comércio Exterior, com mais de 14 anos de experiência no mercado de empresas de grande porte, sempre se via como uma mulher muito racional, exigente com ela mesma e sem habilidades para novas criatividade, como cozinhar, costurar, pintar, bordar...

A sua jornada profissional sempre foi de muito sucesso, mas chegou o dia em que Maria sentiu que faltava algo mais.

“Entendi que a minha rotina não podia continuar sendo só casa, trabalho e estudos. A vida é mais do que isso, eu vivia amargurada e nula, até que aceitei por educação (risos) o convite de uma vizinha para participar da palestra ‘O Despertar da Essência Feminina’, da empresária e palestrante Sarah Pardini. Após a palestra, percebi que este convite veio no momento certo, parecia que o universo tinha ouvido meu pedido de socorro, pois eu não sabia por onde começar. Foi uma palestra extremamente inspiradora e motivante, que me mostrou a importância de olhar para outras possibilidades, para um novo caminho para o qual eu ainda não tinha despertado.

Gostei tanto que participei de outras palestras e, sem perceber, me dei a oportunidade de buscar atividades diferentes das que eu estava buscando no meu mercado de trabalho, como o crochê.

Na época, eu namorava um português e estava planejando visitar sua família, e pensei: vou fazer uma blusa de crochê para impressionar (risos). Lembrando que eu nunca tinha pegado em uma agulha. Foram dias e dias, até que o dia da viagem chegou, e a blusa não ficou pronta. Fiquei triste, frustrada, mas viajei pensando como reutilizar o material. Foi, então, que descobri a técnica japonesa chamada amigurumi, que significa bicho de pelúcia feito de crochê.

Meu primeiro ursinho foi um desastre, mas fiquei impressionada no que podemos fazer com uma agulha e linhas. Hoje, tenho ele como um troféu, pois ao ver o resultado me desafiei a continuar e a melhorar a técnica. Vicie nas linhas coloridas e comecei a produzir para presentear amigos e familiares.

O sucesso foi tão grande que as pessoas começaram a me perguntar se eu faria para vender. Não acreditei! Logo fui convidada para expor em uma feira, enlouqueci, porque não acreditava que eu já estava pronta para colocar o produto em uma exposição. Ao aceitar, as responsáveis me convidaram para uma entrevista em uma conceituada rádio, em Belo Horizonte. Agora, o assunto ficou sério, pensei. Pedi a ajuda de um primo para desenvolver o nome da marca, pois uma vez apresentado na rádio, vi a necessidade da criação da marca, identidade e posterior registro de patente.

E assim eu fiz. Em 2017 nasceu a Carrapicho Crocheteria® - Ideal para decorar, brincar e presentear. Uma marca registrada de produtos artesanais feitos com o coração. O nome busca trazer as memórias de brincar, correr, pular. A carrapicho (planta medicinal também conhecida como picão) geralmente é encontrada em quintais e, quando se passa perto do arbusto, as bolinhas pretas agarram nas roupas. E esta é a principal reação das pessoas ao ver e comprar as peças da Carrapicho Crocheteria®: pegam, abraçam, cheiram e nunca mais largam.

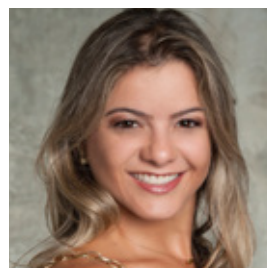
Percebi que produzir as peças me ajudava a desenvolver a criatividade, concentração, trabalhar o feminino, além de garantir uma segunda fonte de renda. Os clientes compram exclusividade, pois o artesanato é uma garantia de que ninguém mais dará o mesmo presente que você, pois um amigurumi nunca é igual ao outro.

A participação na rádio ampliou o número de clientes; a feira foi um sucesso. A Carrapicho Crocheteria® já enviou produtos para todo o Brasil e exterior, como Estados Unidos, Canadá, Portugal, Alemanha, Polônia, Austrália e Nova Zelândia.

Hoje, sou viciada no crochê e produzo todas as peças com muito amor. Não consigo me ver sem produzir. E nos dois anos que fiquei desempregada, a Carrapicho Crocheteria® foi minha principal fonte de renda; nunca me senti desamparada”.

Com essa história tão motivadora da Maria Laura, te convido a refletir como está sendo a sua coragem de olhar para as novas possibilidades e de arriscar as várias formas de empreender na vida.

[Instagram@carrapichocrochet](https://www.instagram.com/carrapichocrochet)



Sarah Pardini

sarah@sarahpardini.com.br

(31) 98636.0295

www.sarahpardini.com.br



Acolasa sob nova gestão

A ACOLASA - Associação dos Condomínios de Lagoa Santa é uma Sociedade Civil, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, regida por um Estatuto e pela legislação específica.

A sua organização administrativa é composta por um Colegiado, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva, eleitos em assembléia.

Fundada em junho de 2005, completou seus 15 anos neste ano de 2020, onde também aconteceu a eleição da nova Diretoria, no mês de setembro.

COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

- Presidente Executiva:
Sandra Gonçalves Vissoto Rodrigues
- Vice Presidente Executivo:
Maurício de Barros Nunes Real
- Diretor Administrativo e Financeiro:
Jairo Pereira Cardoso
- Diretor de Operações:
Cléber de Lima Prado
- Presidente de Colegiado:
Geraldo Teixeira Pinto
- Vice Presidente de Colegiado:
João Marcos Dolabella Lacerda Campos
- Diretor de relações Institucionais
Alírio Quintela Soares

- Conselheiros Fiscais:
Hélio de Assis Brasil
José Mariano de Araújo Neto
Flávia Silveira Moraes de Andrade



A nova gestão será voltada para ações dentro dos condomínios.

Destacamos os principais objetivos da ACOLASA:

- Capacitar (treinamento gratuito oferecido para nossos associados) colaboradores para exercerem funções nos condomínios, que compreendem os cargos-chave de porteiros e vigias. Esses treinamentos são gratuitos, sem dispêndio por parte dos Condomínios. Os treinamentos capacitam para a formação comportamental e técnica, no que diz respeito aos valores da ética, atendimentos, responsabilidade, educação, higiene, cuidados com a segurança física e patrimonial, etc.
- Atuar junto aos poderes público e privado e comunidade na defesa dos interesses dos condomínios, envolvendo Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, concessionárias prestadoras de serviços;
- Celebrar parcerias, convênios e acordos com empreendedores locais abrangendo prestadores de serviços e fornecedores dos diversos segmentos sócio-econômicos que atendam aos interesses e demandas dos nossos associados.
- Atuar em defesa do meio ambiente, saúde e segurança em parceria com entidades públicas e privadas, como por exemplo, a participação efetiva na comissão das Zoonoses para combate aos vetores da dengue, coleta seletiva de resíduos;
- Promover palestras e campanhas educativas nas áreas de saúde, (junto à Prefeitura, em sua

maioria), segurança (com o auxílio da Polícia Militar), combate às drogas, combate a incêndios, primeiros socorros (através da prestatividade do Corpo de Bombeiros) e eventos internos de diversas modalidades;

- Desenvolver ações de responsabilidade e assistência social no âmbito do município de Lagoa Santa, beneficiando creches, asilos e outras entidades com real necessidade (ex.: Campanha do Natal Solidário para as crianças carentes e Campanha do Agasalho, feitas todos os anos, em suas respectivas épocas).

Quadro de Associados

Atualmente estão associados à ACOLASA 23 Condomínios, com 3.024 unidades condominiais. Se considerarmos, por unidade condominial, uma média de 3 pessoas, teremos aproximadamente cerca de 9.000 pessoas vinculadas à ACOLASA, colocando-a como a maior sociedade civil de Lagoa Santa.

Comunicação

Firmamos parcerias com as principais mídias da grande BH com o objetivo de levar o conhecimento e a interação entre os condomínios, bem como informações sobre o comércio local, prestadores de serviços e demais interesses dos condôminos e da comunidade de Lagoa Santa, na qual fazemos parte.

O nosso objetivo maior é trabalhar por uma qualidade de vida cada vez melhor, envolvendo todos os condomínios, não se esquecendo da nossa responsabilidade social perante a comunidade na qual estamos inseridos.

Galeria de ex-presidentes



Maurício de Barros .Real
Período: 2015 à 2020



José Mariano de Araújo Neto
Período: 2011 à 2015



Paulo Roberto D.Costa Reis
Período: 2009 à 2011

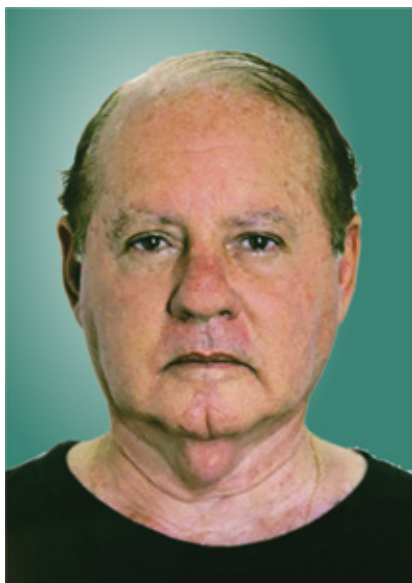


Silze Watson de Oliviera Neto
Período: 2006 à 2009



Inácio Paulo Fernandes
Período: 2005 à 2006

ACH tem nova diretoria



Diretor Presidente:
Manoel Ambrósio de Oliveira

A ACH – Associação dos Condomínios Horizontais, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, empossou sua nova diretoria, com mandato para o período 05/10/20 a 30/06/22.

A ACH tem por objetivos, dentre outros, congrega os condomínios horizontais, defendendo seus direitos, interesses e prerrogativas, incentivando a solidariedade entre os associados e também promover a integração dos condomínios associados com as comunidades carentes circunvizinhas, através de ações sócio-econômicas direcionadas às áreas de: educação, treinamento profissional, cultura, habitação, proteção ambiental, alimentar, urbanísticas e de segurança, visando o resgate da cidadania e a inserção comunitária.

São associados da ACH os condomínios: Jardim Monte Verde, Lagoa do Miguelão, Morro do Chapéu, Pasárgada, Quinta do Morro, São Sebastião de Águas Claras e Serra dos Manacás, além de duas Associações: Associação dos Proprietários e Moradores do Residencial Vale do Sol e a Associação Comunitária Jardim Canadá.

A nova diretoria é composta por:

- Diretor Presidente:
Manoel Ambrósio de Oliveira | Administrador de Empresas
 - Diretor Vice-Presidente:
Werner Cançado Rohlfs | Engenheiro Civil
 - Diretor Financeiro:
Sérgio da Costa Lemos | Empresário
 - Diretor Secretário:
Luiz Fernando Barbosa Diniz | Administrador de Empresas
 - Diretor de Meio Ambiente:
Fábio Croso Soares | Administrador de Empresas
 - Diretor Jurídico:
Guilherme Costa Lopes | Advogado
 - Diretor de Segurança:
Nilton Andrade Chaves | Engenheiro Civil
 - Diretor de Esporte, Cultura e Lazer:
Frederico Lanna Amaro | Administrador de Empresas
 - Diretor de Comunicação:
Rodrigo Moreira de Faria | Jornalista
- O Conselho Fiscal é composto por:
Aluízio Pimenta de Portilho | Administrador de Empresas,
Christina Beatriz Borges dos Santos Braga | Advogada
Marcelo Impelizeri de Moura | Auditor Fiscal.



Para contatos com a ACH:

Rua Heston, 60, Jardim Canadá - Nova Lima - MG
Telefones (31) 3547-2114 e fax 3547-2114
(31) 98746-1212 e 98746-1371.

Comprar imóvel com segurança em tempos de pandemia

O impacto negativo do coronavírus na economia e a consequente retração do comércio e a redução do consumo é uma nova realidade. Mas, isso não significa impossibilidade de crescimento e de realização de bons investimentos. Pelo contrário, trata-se de um momento para reinventar-se e se preparar para excelentes negócios. Com consciência e planejamento, quem possui condições financeiras para adquirir um imóvel à vista poderá conseguir facilidades nas negociações e realizar uma compra com um valor reduzido. Afinal de contas, existe o ditado de que “quem compra terra não erra”. Porém, essa máxima nem sempre é verdadeira, pois a compra segura de um imóvel deve ser precedida de alguns cuidados.

Além dos adquirentes concentrarem-se, dentre outras, na localização, estrutura, infraestrutura, forma, tamanho e opção de pagamento, faz-se necessário verificar a matrícula imobiliária e a vida pregressa judicial do vendedor proprietário do imóvel. O pagamento e a realização de um contrato de promessa de compra e venda não impedem uma futura dor de cabeça do adquirente.

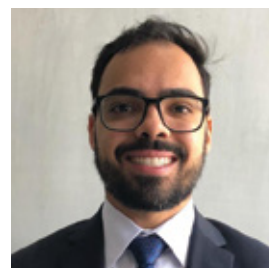
Não raras as vezes o imóvel vendido possui débitos tributários e condominiais, cuja dívida acompanha o bem quando da alienação, tornando o comprador um devedor e o próprio imóvel o objeto do pagamento. Também, vendas são realizadas por supostos proprietários que possuem apenas “contratos de gaveta” (termos e minutas de transferência, promessa de compra e venda), de maneira a impossibilitar a transferência do imóvel para o comprador e ensejar pedido de retomada pelo real proprietário. Da mesma maneira, proprietários alienam imóveis desprezando os seus credores, de modo a fraudar eventuais pagamentos, o que poderá resultar o desfazimento da compra e venda por um juiz, mesmo estando o comprador de boa-fé.

Portanto, imprescindível, antes da realização do contrato de compra e venda imobiliária com o consequente sinal do negócio, a análise detida da matrícula imobiliária (atualizada) retirada no Cartório de Registro de Imóveis para analisar o “histórico” do imóvel e a verificação cuidadosa e a consequente análise pontual da existência de ações judiciais contra o vendedor/proprietário.

Não se descarta, assim, a possibilidade de bons negócios em um momento de maior instabilidade econômica, mas os cuidados deverão ser redobrados e uma assessoria jurídica imobiliária indispensável.

Allan Milagres

Advogado especializado em condomínios.
Professor do Centro Universitário UNA.
Whatsapp: (31) 99203.5566



Fique atento! Já começou a 4ª onda da pandemia midiática

Desinformação, omissão, manipulação é o que se vê, lê e se ouve nos maiores veículos de comunicação do Brasil, no que se refere à política.

Não se engane, os partidos midiáticos miram no centro e já começaram suas campanhas presidenciais para 2022.

Portanto, é bom ficar em estado de alerta, para que sua mente não seja o alvo, e toda sociedade mais uma vez, a vítima.

Caro leitor, não se assuste com o título. Não escreverei aqui sobre o vírus que paralisou a sociedade, o mundo, e tornou a vida em um quarto-sala-cozinha-banheiro, repleta de vazios de ilusões. E vimos como elas são fundamentais para sustentar a leveza de nossa existência. Sem elas... digo as ilusões, aí sim, seria insustentável ser.

Alerto ainda que não pretendi com título, brincar com a tragédia que arrastou inúmeras vidas, pessoas, sonhos, e ainda está arrasando. Só não arrastou a arrogância, prepotência, inconsequência, negligência calculada e ignorância de “autoridades”, que em verdade promovem atrocidades, seja por omissão ou até mesmo por um sádico vandalismo verborrágico insidioso.

Sobre os vírus, seja o corona que é altamente transmissível, ou aquele que segue des-

governando e contaminando uma boa parte da sociedade – carente do pensar crítico e já adocida de raquítica sensibilidade –, não vou abordar aqui, pois já temos vasto material publicado. Trarei apenas como analogia ao que batizei como 4ª onda da pandemia midiática. Pois tudo indica que logo teremos uma vacina contra o vírus, mas para certas posturas midiáticas, também vandalistas, estamos longe de termos proteção.

A 4ª onda a que me refiro, não se trata do surgimento de uma cepa mais agressiva do vírus “sars-cov-2”. Trata-se daquilo que classifico como uma patologia crônica obsessiva que tomou conta dos grandes veículos de comunicação, Tv’s, revistas semanais, jornais, emissoras de rádio que se consorciaram desde 2013, e de forma oportunista construíram a ponte para o caos onde nos encontramos.

Os meios de comunicação lutam ardorosamente contra as *fakenews*, mas o que poderia parecer inicialmente como uma boa iniciativa – pois eu também acredito que esse fenômeno trata-se de uma das mazelas das mídias digitais –, tem na verdade a finalidade de dar só a ela mesma (a mídia tradicional), a prerrogativa de mentir, omitir, dissimular, manipular e enganar a grande maioria da população – carente de educação, senso crítico e tempo para prestar atenção e entender o jogo sujo do (PMT) Partido das Mídias Tradicionais e o (PRM) Partido das Religiões Manipuladoras. Estes têm 4 anos para fazerem suas campanhas políticas, enquanto os outros, só podem no período eleitoral.

Há algumas semanas – dias antes das últimas eleições – ouvi em uma emissora de rádio, de grande audiência o locutor dizendo que a “velha esquerda fracassou” e que agora surge uma nova esquerda. Obviamente, como temiam que Boulos/Erundina, Manoela e Arraes ganhassem, já começaram a desvincular estes nomes daqueles outros (PT, Lula, Dilma etc), que essa própria mídia logrou êxito em estigmatizar com seus “ões”, “ismos” e “jatos”, e não fracassou no objetivo de destituir do poder quem foi eleita democraticamente.

No dia 20 de novembro, ouvi o mesmo locutor, com tom embargado falar sobre **“O Dia da Consciência Negra”**, ao abordar o crime cruel cometido em um supermercado do Rio Grande do Sul contra um cidadão negro.

O locutor fala sempre sobre crimes contra mulher. Sobre feminismo e todas as causas que eu também acredito e acho pertinentes, e que devem ser sempre lembradas. O mesmo fala sistematicamente sobre democracia.

Só que eles sabem no fundo – e não tão fundo assim – que com o tipo de jornalismo que eles e os meios de comunicação – para os quais trabalham – fazem, são fundamentais para manutenção de todas as mazelas da sociedade (racismo, machismo, homofobia e demais violências/intolerâncias), e que na prática seus discursos e ações trabalham firmemente – na verdade – contra a democracia que tanto decantam, em contraposição às ditaduras que tanto deploram na Venezuela e Cuba.

Esquecem ou fingem que esqueceram do “filho bastardo” que ajudaram a colocar no mundo, e agora o renegam, falam que foi fruto de um caso fortuito com um ex-juíz sedutor.

Mas a sociedade não pode jamais esquecer a combinação de uma “delação pallócica” midiática, guardada no bolso de um ex-magistrado e, veiculada – providencialmente – às pressas e às vésperas das eleições de 2018. Ela foi decisiva para o estado de coisas pandêmico em que vivemos.

Penso que quase todos os discursos engajados são importantes, mas o que falta para muitos que os proferem são atitudes condizentes, pelo menos em suas ações micros. Do contrário são mera retórica.

O ser humano médio, que ascende socialmente – um pouco –, logo já quer comprar em lojas caras/sofisticadas, roupas que os diferenciem da maioria, e desfilar com seus caros carros SUVs ou em suas motos barulhentas envenenadas.

Responderão: — Consumindo estamos gerando empregos.

Direi: falando sobre a pirâmide da desigualdade, entendo que o capitalismo que se pratica – em sua essência – é machista e base natural e estrutural do racismo, da miséria e exclusão social.

Entendo também, que os meios de comunicação (mídias tradicionais), em razão da total dependência da manutenção do *status quo*, tenderão a usar cada vez mais as ferramentas do seu arsenal midiático (imagens, discursos, neologismos e vinhetas agressivas) para desconstruir reputações, implantar imaginários, para com isso impedir que os partidos de esquerda voltem ao poder, pois foi justamente essa mídia, que desde 2013, contribuiu para os retrocessos e anulação das vias sociais traçadas pelo PT, Lula, Dilma, PCdoB, PSOL entre outros, no sentido de alcançarmos um tipo de capitalismo minimamente inclusivo.

Se queremos retomar esse caminho, fiquemos atentos!



Rafael Vicente Ferreira
É desenhista gráfico, graduado em
Letras Tecnologias de Edição;
rafaelvicenteferreira@gmail.com

Ler

Meu objetivo é passar algumas dicas para escrever melhor a nossa Língua Portuguesa. Pensei muito em uma dica que fosse inédita, que não estivesse nas redes sociais, ou em outros bons textos sobre a linguagem. E teria que ser uma dica que fosse guardada para ser usada quando necessário. Primeiro, o que seria escrever melhor a nossa língua? Tem relação com o conhecimento de todas as regras de ortografia, concordância ou sintaxe? Na minha opinião, não. Isso seria importante para se fazer uma prova de concurso ou preparar uma aula. Mas, no momento de uma prova ou na necessidade de se preparar um conteúdo é só buscar informações sobre o assunto que se deseja ensinar ou estudar.

O que precisamos, na verdade, é escrever de maneira clara, objetiva e coerente. Quem nos lê deve perceber isso no nosso texto. E com isso, temos que atentar para algumas questões. Para sermos claros usamos palavras de fácil compreensão, para sermos objetivos evitamos incluir palavras desnecessárias. Não necessitamos usar três verbos em uma frase como: vamos estar entregando os documentos na segunda-feira pela manhã. Por que não substituir por: entregaremos os documentos na segunda-feira pela manhã. Assim, além de mais objetivo o texto fica mais bonito e claro.

Então, qual seria a dica para escrevermos melhor, mais claro, objetivo e coerente. Muito simples: adquira o hábito de ler todos os dias. Comece aos poucos iniciando com poemas de Cecília Meireles, Olavo Bilac, Mário Quintana, Cora Coralina, Adélia Prado, Cruz e Sousa e muitos outros. Leia um poema por dia, observe cada palavra, descubra o significado das palavras desconhecidas usando um dicionário. Já habituado aos poemas comece a ler os contos de Clarice Lispector, Rubem Fonseca, Machado de Assis entre outros. Leia metade em um dia e termine a leitura do conto no dia seguinte. Com o tempo a leitura se tornará tão prazerosa que você não se contentará com apenas um conto por dia. Você naturalmente lerá textos mais longos e até um livro inteiro.

Adquirindo o hábito da leitura diária, o ato de escrever textos fica mais fácil, dinâmico, mais claro, objetivo e coerente. Essa é a dica para escrever melhor: ler, ler, ler. Descubra os diversos escritores da nossa língua, leia as traduções de escritores de outros países, viaje por terras distantes, faça amigos nas páginas dos livros, encontre lugares inimagináveis, sinta o prazer que só a leitura pode proporcionar.



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua Portuguesa/Literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com

Confesso que eu adoro falar e fazer investimentos. Seja em ativos no mercado financeiro ou no mercado imobiliário. Sim. Porque ao contrário de alguns financistas, eu ainda acredito no meu avô que dizia: “quem compra terra, não erra”. Mas, o segredo está na diversificação dos investimentos.

Como já dizia Harry Max Markowitz (Prêmio Nobel) na década de 50, nunca coloque todos os seus ovos em uma única cesta. Mas, para começarmos a falar sobre investimentos, precisamos ter ovos nas cestas, ou seja recursos. Infelizmente, segundo dados de uma recente pesquisa feita pela Quitejá Plataforma, 47,7% dos brasileiros possuem dívidas. Além disso, boa parte dessas dívidas são maiores do que as rendas mensais dos entrevistados. Ou seja, quase metade dos brasileiros devem mais do que recebem. Então, não dá para sequer começar a falar sobre investimentos, seja em renda fixa ou variável, sem antes falarmos sobre educação financeira.

O grande problema dos brasileiros está relacionado ao aumento do padrão de vida, sem de fato haver poder aquisitivo para tal. Quantas pessoas você conhece (pode até ser você mesmo) que ao ganhar uma renda extra, seja um bônus no salário, ou um trabalho a mais, a primeira coisa que fez foi gastar esse dinheiro? Que tal comprar um carro novo, ou fazer aquela viagem dos sonhos? Mas, poucos pensam investir tais recursos extras para garantir um futuro quando as vacas podem não ser tão gordas.

Gostamos, enquanto brasileiros, de mostrar o quanto estamos bem. As redes sociais, então, vieram para sacramentar a vida de aparências. Não importa o quanto se gaste, importa como as pessoas irão nos ver nas redes sociais. Contudo, a conta chega. E a pandemia do Covid-19 pegou muita gente de calças curtas.

Muitos viram seus rendimentos caírem pela metade, enquanto outros literalmente ficaram completamente dependentes do auxílio emergencial. Só que as contas não caem pela metade. Elas permanecem do jeitinho que estavam quando o cartão de plástico foi inserido naquela maquininha. E o pior, elas só aumentam com a ajuda dos juros compostos, se o pagamento das parcelas do cartão de crédito não é feito de maneira integral.

É preciso, dessa maneira, antes de aprender sobre investimentos – e por favor, não caiam no conto do vigário de dinheiro fácil, com operações day trade, binárias, estratégias com opções –, aprender a ter disciplina com o dinheiro.

Adquira o hábito de evitar gastos supérfluos e se necessário até saia das redes sociais para não cair na tentação de ‘viver de aparências’. O ideal é investir no mínimo 30% do total da renda mensal, mas se a priori isso parece impossível, tente evitar gastar ao máximo e pagar tudo o que deve.

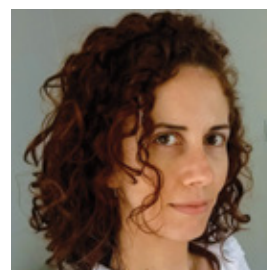
Em primeiro lugar, pague as dívidas com cartão de crédito, busque negociação. Os juros estão baixos e possivelmente você conseguirá boas taxas. Jamais faça uma dívida para pagar outra. Use o décimo terceiro para isso. Aproveite que neste Natal não poderemos mesmo nos reunir com os familiares e use a ‘desculpa perfeita’ do isolamento social – que é uma verdade! – para não comprar presentes e nem gastar com alimentos de custo elevado na ceia.

Lembre-se: sua saúde mental e física também depende de sua saúde financeira; assim como seus investimentos a longo prazo e a tão sonhada aposentadoria!

Educação financeira: o primeiro passo para começar a investir

Camila Martucheli

Doutoranda e Mestre em Administração - Linha Finanças (UFMG),
administradora, pesquisadora, analista de investimentos, palestrante,
professora e jornalista.camila.martucheli@gmail.com



Você planeja e nós realizamos!



- Armários • Cozinhas
- Gabinetes • Painéis decorativos
- Home theater • Decks



Artes e Artefatos em Madeira Ltda

Rua Farroupilha, 90 | B. Glória | BH - MG

Tel. 31 3566.4633

31 99953.4633

jwartes1967@gmail.com



JW Marcenaria

ALCANCE MAIS VISIBILIDADE.

Sua empresa sendo vista por todos!

Há mais de 26 anos exibindo sua marca com a qualidade e excelência! Temos excelentes pontos para veiculação em toda a cidade.

3393-4225
www.visualoutdoor.com.br

